

UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO
DIVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE E EDUCAÇÃO

MARIANA RODRIGUES LIMA

FACEBOOK COMO FERRAMENTA DE APOIO AO PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM

Ribeirão Preto
2018

MARIANA RODRIGUES LIMA

FACEBOOK COMO FERRAMENTA DE APOIO AO PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM

Dissertação apresentada a Universidade de Ribeirão Preto como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Saúde e Educação.

Orientador: Prof. Dr. Edilson Carlos Caritá.

Ribeirão Preto
2018

Ficha catalográfica preparada pelo Centro de Processamento Técnico
da Biblioteca Central da UNAERP

- Universidade de Ribeirão Preto -

L732f Lima, Mariana Rodrigue, 1981-
Facebook como ferramenta de apoio ao processo de ensino-
aprendizagem / Mariana Rodrigue Lima. - - Ribeirão Preto, 2018.
74 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Edilson Carlos Caritá.

**Dissertação (mestrado) – Universidade de Ribeirão Preto,
UNAERP, Saúde e Educação. Ribeirão Preto, 2018.**

1. Ensino-aprendizagem. 2. Facebook.

FOLHA DE APROVAÇÃO

MARIANA RODRIGUES LIMA

FACEBOOK COMO FERRAMENTA DE APOIO AO PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM

Dissertação de Mestrado apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em Saúde e
Educação da Universidade de Ribeirão
Preto para obtenção do título de Mestre
em Saúde e Educação.

Área de Concentração: Ensino de Ciências da Saúde

Data da defesa: 20 de agosto de 2018

Resultado: Aprovada

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Edilson Carlos Carità
UNAERP – Universidade de Ribeirão Preto


Prof. Dr. Pablo Rodrigues Sanches
UNAERP – Universidade de Ribeirão Preto


Prof. Dr. Rodrigo de Oliveira Plotze
UNAERP – Universidade de Ribeirão Preto

RIBEIRÃO PRETO
2018

DEDICATÓRIA

Dedico esta conquista a todos que me apoiaram nesta jornada, principalmente, aos meus amigos e familiares, que em todos os momentos estiveram presentes, dando apoio e incentivo.

Entretanto, não poderia deixar de dedicar esse grandioso momento da minha vida, a minha mãe, por ter me ensinado a importância do amor, da honestidade e da gratidão, e demonstrado com sua conduta, que com esforço e dedicação podemos alcançar nossos sonhos e objetivos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à Deus pela vida e por me dar forças para perseverar sempre.

À minha mãe Cicera, pelos ensinamentos, apoio e incentivo aos estudos.

As minhas sobrinhas Marina e Laura, que souberam compreender minha ausência e me permitiram conhecer o amor incondicional.

À minha amiga Claudia Issa, com quem aprendi grande parte do que sei sobre educação, e que me ajudou imensamente a evoluir como pessoa e profissional.

À Vivian Massullo, minha companheira de trabalho e amiga, que sempre me incentivou e me encorajou nos momentos difíceis.

Às minhas coordenadoras, Alessandra Fracaroli e Helcimara Souza, com quem aprendo todos os dias o valor da amizade e do companheirismo no ambiente de trabalho, e que me ensinaram que a dedicação e honestidade são sementes que trazem bons frutos.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Edilson Carlos Caritá, pela confiança, ensinamentos e orientação séria e dedicada que proporcionou neste momento tão importante de minha vida.

À coordenadora, Prof^a Dr^a Silvia Sidnéia da Silva, aos funcionários e docentes do Programa de Mestrado Profissional em Saúde e Educação da UNAERP pela dedicação e seriedade no trabalho.

E, finalmente, meu reconhecimento e gratidão à Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP, que me permitiu alcançar esse objetivo.

A todos o meu Muito Obrigada!

RESUMO

LIMA, M. R. Facebook como Ferramenta de Apoio no Processo de Ensino-aprendizagem. 74 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde e Educação), Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto-SP, 2018.

Considerando que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) não devem ser dissociadas do ambiente educacional, ao contrário disso, devem ser inseridas no processo educativo, pois permitem o acesso rápido aos mais variados conteúdos, trocas de experiências e simulações importantes no processo de expansão do conhecimento. A grande maioria dos acadêmicos que frequenta um curso superior na atualidade, fazem parte de uma geração que nasceu e cresceu envolvida pela tecnologia, Internet e redes sociais. Esta conectividade faz parte da rotina destes estudantes e trazer isto para o mundo acadêmico pode ser uma alternativa eficiente para aproximar alunos e professores e para complementar a busca de conhecimento e interação no mundo universitário. Trata-se de um estudo de caráter exploratório-descritivo, com abordagem quantitativa com o objetivo de avaliar o uso do Facebook como ferramenta de apoio ao processo de ensino-aprendizagem de uma disciplina de núcleo comum da matriz curricular de estudantes de cursos de graduação da área de Exatas. Após a criação do grupo no Facebook e inserção dos alunos participantes, diversas atividades foram postadas. No final do semestre, aplicou-se um instrumento de coleta de dados para avaliar se o grupo criado no Facebook contribuiu no processo de ensino-aprendizagem dos alunos participantes do grupo. Com a análise dos dados, obteve-se que para 76% dos entrevistados o grupo auxiliou no processo de ensino-aprendizagem e o mesmo percentual gostou das postagens inseridas no grupo, 66% dos alunos sentiram-se à vontade para realizar postagens no grupo. Sobre a facilidade de relacionar as postagens com os conteúdos ministrados em sala de aula, 90% respondeu de forma afirmativa e aproximadamente 71% alegou ter entendido as postagens feitas no grupo. Por fim, 66% dos entrevistados afirmaram já ter utilizado as redes sociais para fins de estudo, enquanto 85% dos alunos acreditam que a ferramenta poderia contribuir no processo ensino-aprendizagem de outras disciplinas. Com os resultados obtidos, conclui-se que o Facebook pode ser utilizado como ferramenta de apoio ao processo de ensino-aprendizagem.

Palavras chave: Processo de Ensino-aprendizagem. Tecnologia da Informação e Comunicação. Facebook.

ABSTRACT

LIMA, M. R. Facebook as a Support Tool in the Teaching-learning process. 74 p. Dissertação (Professional Master's in Health and Education), University of Ribeirão Preto, Ribeirão Preto-SP, 2018.

Considering that Information and Communication Technologies (ICT) should not be dissociated from the educational environment, instead, they must be inserted in the educational process, since they allow rapid access to the most varied contents, exchange of experiences and important simulations in the knowledge expansion process. The vast majority of academics who attend a college degree today are part of a generation that was born and grew up involved in technology, the Internet and social networks. This connectivity is part of the routine of these students and bringing this to the academic world can be an efficient alternative to bring students and teachers together and to complement the search for knowledge and interaction in the university world. This is an exploratory-descriptive study with a quali-quantitative approach with the objective of evaluating the use of Facebook as a tool to support the teaching-learning process of a common core subject in an undergraduate course belonging to Technologies area. After the creation of the group on Facebook and insertion of the participating students, several activities were posted. At the end of the semester, a data collection instrument was applied to assess whether the group created on Facebook contributed to the teaching-learning process of the students participating in the group. With the analysis of the data, it was obtained that for 76% of the interviewed students, the Facebook group contributed to the teaching-learning process and the same percentage liked the posts in the group, 66% of the students felt comfortable to post in the group. Regarding the ease of relating posts to content delivered in class, 90% answered affirmatively and approximately 71% claimed to have understood the postings made in the group. Finally, 66% of the respondents stated that they had already used social networks for study purposes, while 85% of the students believed that the tool could contribute to the teaching-learning process of other subjects as well. With the results obtained, it is concluded that Facebook can be used as a tool to support the teaching-learning process.

Keywords: Teaching-learning process. Technology of Information and Communication. Facebook

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABED	Associação Brasileira de Educação a Distância
EAD	Educação à Distância
INEP Teixeira	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
SCIELO	<i>Scientific Eletronic Library Online</i>
TIC	Tecnologia da Informação e da Comunicação
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNAERP	Universidade de Ribeirão Preto
USP	Universidade de São Paulo
WWW	<i>World Wide Web</i>

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 JUSTIFICATIVA.....	14
1.2 HIPÓTESE.....	14
1.3 OBJETIVO GERAL.....	14
1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
1.5 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	15
2 REVISÃO DA LITERATURA	16
2.1 GERAÇÕES E PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	16
2.2 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)	21
2.3 REDES SOCIAIS.....	26
2.4 REDES SOCIAIS E PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	31
3 MATERIAL E MÉTODOS	39
3.1 NATUREZA DO ESTUDO	39
3.2 FASE EXPLORATÓRIA.....	40
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	40
3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS	41
3.4.1 Local de Investigação e Sujeitos	41
3.4.2 Disciplina Linguagem de Programação I	42
3.4.3 Instrumento de Coleta de Dados	43
3.4.4 Critérios de Inclusão	43
3.4.5 Critérios de Exclusão	44
3.4.6 Protocolo de Intervenção	44
3.5 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS	45
3.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS.....	46
3.7 CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA	47
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	48
4.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES	48
4.2 QUESTÕES QUANTITATIVAS	48
4.3 QUESTÃO QUALITATIVA	53
4.3.1 Opinião sobre a disciplina.....	53
4.3.2 Postagens no grupo.....	54

4.4 POSTAGENS E INTERAÇÕES NO GRUPO DA REDE SOCIAL.....	55
5 CONCLUSÃO.....	57
REFERÊNCIAS.....	58
APÊNDICE I.....	64
APÊNDICE II.....	66
APÊNDICE III.....	68
APÊNDICE IV.....	69
ANEXO A.....	71

APRESENTAÇÃO

Quando criança, ouvi alguém dizer que o conhecimento era o único bem que nunca tirariam de mim e que os pais, por mais humildes que fossem, deveriam investir na educação dos filhos. Isso me marcou profundamente, e deste dia em diante, tracei como meta obter conhecimento e estudar, sempre.

Sou graduada em Secretariado Executivo, formação que não me abriu muitas portas para o mercado de trabalho, mas que foi de grande valor para minha formação pessoal e profissional.

Me graduei em 2008 e no ano seguinte, passei a trabalhar em uma instituição de ensino superior, atuando na área administrativa, onde minha paixão pela educação amadureceu e se consolidou. Com o passar dos anos, passei a atuar também na área pedagógica, auxiliando na coordenação de cursos, e minha admiração pela educação só crescia.

Ao me rodear de pessoas das mais diversas formações e áreas de atuação, minha vontade de conhecer só aumentava, então realizei cursos de extensão, especializações, curso técnico e de idiomas.

Em 2014 fui convidada para elaborar uma apostila e lecionar em um curso profissionalizante. Como docente, percebi o quanto a educação é importante, o quanto transforma, liberta e desperta o indivíduo. Estar em sala de aula foi uma das melhores experiências que tive, pois foi a confirmação de que o conhecimento agrega diversos valores em nossas vidas.

Com esse início na docência, o passo seguinte foi iniciar o Mestrado, pois é o caminho natural para quem deseja se dedicar à docência e a pesquisa.

Quando optei pelo Mestrado Profissional, queria trabalhar com um tema relacionado à educação e uma das minhas inquietações, era sobre possibilidades de adequar a sala de aula a realidade digital, incentivar o aluno a estabelecer uma relação próxima com o docente e o ambiente educacional, tornando essa experiência significativa para alunos e professores. Pensava em possibilidades de tornar o conteúdo da sala de aula mais atrativo, especialmente para os jovens, que vivem conectados e *online*.

Juntamente, com o meu orientador, Prof. Dr. Edilson Carlos Caritá, considerando minha inquietação, elaboramos o projeto: Facebook como Ferramenta

de Apoio ao Processo de Ensino-aprendizagem, buscando analisar a utilização desta ferramenta no ambiente educacional.

1 INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios encontrados na sala de aula de ensino superior, atualmente, é lidar com as diferenças entre gerações, especialmente, entre os professores e alunos. Além das diferenças de idades, estas gerações têm diferentes formas de ver o mundo e a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC).

Segundo Andrade e Cária (2009), os indivíduos da geração Y nasceram em um modelo mais flexível de sociedade comparado às gerações anteriores e cresceram vivenciando os avanços tecnológicos. Pela liberdade que tiveram, esta geração faz questionamentos constantes. Foram acostumados a conseguir o que querem, lutam pela liberdade de escolha e buscam fazer o que gostam e são movidos a desafios. Cresceram na era digital, democrática e acompanharam a ruptura da família tradicional, e por terem contato com a TIC em sua fase inicial, desenvolveram habilidades de fazer atividades de forma simultânea, característica denominada de multitarefas.

Segundo Siqueira, Albuquerque e Magalhães (2012), a Geração Z tem contribuído, para que alguns professores universitários desenvolvam novos métodos de ensino, tornando a aprendizagem mais atrativa e eficiente. Nota-se que esta geração não se contenta apenas com aulas expositivas e exercícios em sala e nesse contexto, a TIC tem sido uma grande aliada dos professores. Os estudantes contemporâneos são mais questionadores, fazem muitas coisas ao mesmo tempo, estudam com o celular na mão, prestam atenção na aula e conversam com colegas ao mesmo tempo. Atividades que possibilitem a interação dos alunos vem sendo utilizada com grande sucesso por vários docentes.

Observamos que a TIC tem sido uma grande aliada no processo de ensino-aprendizagem, e que os professores precisam utilizar no cotidiano educacional do interesse dos alunos em manter-se conectados. Por meio de atividades interativas, é possível apresentar uma nova forma de ensino, um complemento da sala de aula para que o conteúdo se torne atrativo e desperte no aluno o interesse em aprender.

Independente da geração, de uma forma ou de outra, o uso da TIC está presente em nossa vida cotidiana, proporcionando a produção e distribuição do conhecimento e informação, não sendo diferente no processo educacional.

A realidade é que estamos em pleno processo de construção de uma sociedade tecnológica digital global, que se configura como uma

sociedade profundamente, dinâmica e comunicativa (comunicacional/midiática), com novas linguagens, novos códigos, novas condutas, novos costumes e novos valores (LUZZI, 2007, p. 19).

Muitas são as ferramentas que podem contribuir no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando além da geração de dados e informações, uma forma eficiente e dinâmica de compartilhamento e manutenção das relações. O conhecimento é um processo que envolve a construção de novos valores, novas condutas e muitas vezes a desconstrução de paradigmas, e a TIC apresenta-se como facilitadora neste processo de adquirir e disponibilizar novas maneiras de construção.

Para Freire (1996), ensinar não deve ser visto como um processo de transferência de conhecimento em que o professor transfere o que sabe ao aluno, que absorve passivamente o que lhe é apresentado. Ensinar é criar possibilidades para a construção do conhecimento em conjunto, onde alunos e professores são indivíduos ativos e participantes de um processo que sempre estará inacabado, podendo sempre se acrescentar algo novo.

O papel do professor é guiar o aluno na busca do conhecimento, compartilhando informações e saberes, e estimulando os alunos para que façam o mesmo. O acadêmico deve ser desafiado a aprimorar e desenvolver habilidades, pensando sempre numa maneira prática de aplicar na vida cotidiana o que aprende na sala de aula e fora dela.

Quando falamos em troca de informações, conectividade e relações interpessoais, logo pensamos nas redes sociais, pois a maioria de nós tem redes de contato *online*, seja para trabalho, estudo ou lazer.

As redes sociais conectam o mundo se valendo da globalização e da necessidade humana de viver em grupo e comunicar-se. As redes sociais podem e devem ser utilizadas no contexto didático-pedagógico, pois possuem uma linguagem autônoma e construtivista, em que o aluno procura o que deseja e conduz a máquina para tal busca, estabelecendo relações, comportamentos e obtendo benefícios (VIVES, 2011).

Em tempos de constantes e distintas utilizações das mídias sociais, é necessário pensarmos sobre as diversas possibilidades de inovação no ensino e de como essas mídias podem ser utilizadas e aproveitadas no contexto educacional.

Estimulando novas formas de acesso à informação por meio da TIC, podemos potencializar o aprendizado, tornar o conteúdo acadêmico mais atrativo e aproximar professores e alunos durante todo o processo de construção mútua do conhecimento.

1.1 JUSTIFICATIVA

Somente as metodologias de ensino tradicionais já não são eficientes e suficientes para envolver os estudantes no processo de ensino-aprendizagem e os professores que foram educados e aprenderam a ensinar neste contexto possuem dificuldades para desenvolver novos métodos de ensino em sala de aula. Portanto, entende-se que o uso de uma rede social pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, visando uma participação mais ativa dos alunos em busca do conhecimento.

1.2 HIPÓTESE

O Facebook pode ser uma ferramenta de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, auxiliando os alunos na compreensão e assimilação de conteúdos e contribuindo para uma melhora no seu desempenho em uma disciplina de sua matriz curricular.

1.3 OBJETIVO GERAL

Avaliar o uso do Facebook como ferramenta de apoio ao processo de ensino-aprendizagem de uma disciplina de núcleo comum da matriz curricular de estudantes de cursos de graduação da área de Exatas.

1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos são:

- Criar um grupo de estudo na rede social Facebook para uma disciplina de núcleo comum da área de Exatas para uma Instituição de Ensino Superior privada e convidar os alunos matriculados na disciplina a participarem do grupo.

- Acompanhar a adesão dos alunos à ferramenta criada como apoio ao processo de ensino-aprendizagem;
- Analisar entre os alunos que aderiram ao grupo criado no *Facebook*, se o mesmo contribuiu para o processo de ensino-aprendizagem.

1.5 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Esta dissertação está dividida em cinco capítulos, sendo que no primeiro capítulo apresenta-se a Introdução, a Justificativa, a Hipótese, o Objetivo Geral, os Objetivos Específicos e a Estrutura da Dissertação.

No segundo capítulo há a revisão de literatura, que contempla as temáticas: gerações e processos de ensino-aprendizagem, tecnologia da informação e comunicação, redes sociais e redes sociais e processos de ensino-aprendizagem.

No terceiro capítulo são descritas as principais metodologias que foram empregadas na realização do trabalho.

No quarto capítulo apresentam-se os resultados e a discussão.

No quinto capítulo tem-se a conclusão do estudo.

E, por último, são listadas as referências bibliográficas utilizadas para o desenvolvimento dessa dissertação.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo é apresentada a revisão de literatura sobre as diferentes gerações presentes na sala de aula e seus conflitos, utilização da TIC na educação e redes sociais como plataforma de apoio ao processo de ensino-aprendizagem.

2.1 GERAÇÕES E PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

É comum encontramos nas salas de aulas profissionais que viram o surgimento da Internet, tendo a experiência de viver sem ela na vida cotidiana, e jovens que não conhecem a vida sem os computadores, *smartphones* e redes sociais. Essa diferença na maneira como as gerações encaram e dependem da conectividade, pode tornar-se um grande empasse no processo de ensino-aprendizagem, se não for trabalhada de forma adequada.

A idade média dos docentes que atuavam no ensino superior em 2016 era de 45 anos (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP, 2017).

Segundo Oliveira (2009), a geração Y está entre os que nasceram no fim dos anos 70 e início dos anos 90, é considerada a geração da liberdade e inovação, uma geração que cresceu na época do avanço tecnológico e prosperidade econômica, com acesso a TV a cabo, videogames, computadores e grande aumento na possibilidade de consumo. Esta geração nasceu em um modelo mais flexível de sociedade, no qual a relação com pais e professores é bem diferente das relações que se estabeleciam nas gerações anteriores.

Assim, uma das características peculiares da geração Y é a normalidade dos questionamentos constantes, ansiedade e impaciência demonstrada em diversas situações (ANDRADE; CÁRIA, 2012).

Ainda segundo os autores já citados, esta geração busca a satisfação imediata de seus desejos e sonhos e por perceberem os limites de uma forma diferente, estão sempre desafiando e discordando do que é preestabelecido.

Para Oliveira (2009), a geração Y cresceu em contato constante com a tecnologia e foram considerados jovens especiais pelos pais que passou a incluí-los nas decisões da família, pela legislação que passou a ver o jovem de forma mais cuidadosa e pela sociedade que passou a dar maior atenção aos jovens.

Acostumaram-se a ter suas opiniões ouvidas e consideradas, cresceram acreditando que a busca pelos sonhos traria felicidade, reforçando sua confiança e segurança. Integram-se facilmente aos grupos, gostam de trabalhar em equipe, mesmo buscando constantemente a individualidade. Segundo o autor, desde o ensino fundamental já pensavam no futuro e em assuntos relacionados à carreira e trabalho. São determinados e regem sua vida estabelecendo horários para trabalho, estudos, prática de esportes, diversão e demais atividades.

Os integrantes da geração Y são considerados como “os filhos da tecnologia” por se tratarem da primeira geração totalmente imersa na interatividade, mudanças rápidas e constantes não assustam essa geração (TAPSCOTT, 2010).

Observamos que esta geração é formada por indivíduos que desde cedo participam das decisões que envolvem o mundo ao seu redor. Foram jovens que participaram ativamente do planejamento de suas profissões, das escolhas feitas pela família e que passaram a ser vistos pela sociedade de uma maneira totalmente diversa de como os jovens eram vistos nas gerações anteriores. Pela responsabilidade que receberam desde cedo, aprenderam a planejar seu futuro, estabelecendo metas e organizando o tempo de modo que conseguissem realizar de forma eficiente todas as suas tarefas.

Não foram apenas a primeira geração imersa na interatividade, mas a primeira geração de jovens inseridos no contexto familiar e social, preocupados com questões relacionadas ao meio ambiente, justiça social, coletividade e formação como possibilidade de sucesso profissional.

Segundo Tapscott (2010), a geração Y é composta por indivíduos comprometidos em mudar o mundo, são preocupados com assuntos referentes à preservação do meio ambiente, justiça social e trabalho voluntário. Admiram as pessoas pela competência e não pela hierarquia. Possuem pensamento voltado para o coletivo, buscam um bom nível de formação, gostam de variedades, desafios e oportunidades.

Ainda de acordo com Tapscott (2010), a geração Y possui oito características e cada uma delas é essencial para a compreensão de como esta geração vem transformando o trabalho, o mercado, o aprendizado e a sociedade:

- 1- Liberdade. Querem liberdade em tudo que fazem, desde a liberdade de escolha à liberdade de expressão. Essa geração usa a tecnologia para

encontrar o que satisfaz suas necessidades, sejam amigos, cursos ou novos trabalhos.

- 2- Customizar e personalizar. Cresceram acessando a mídia que queriam, quando queriam e fazendo as mais variadas mudanças e customizações. Agora a necessidade de personalizar está se estendendo para além do mundo digital e chegando a outros aspectos do cotidiano, incluindo o trabalho. Por isso, não gostam de descrições de cargos padronizadas no trabalho.
- 3- Investigadores. São todos investigadores, devido ao grande número de fontes de informação na Internet, tem facilidade de distinguir entre a realidade e ficção. Procuram informações relevantes a respeito de empresas e produtos, tornando-se muito exigentes.
- 4- Integridade. Procuram empresas que possuem valores alinhados aos seus. São colaboradores naturais, acham que suas ideias são úteis e gostam de sentir que fazem parte de um grupo bem informado e exclusivo.
- 5- Entretenimento. Essa geração busca entretenimento e diversão no trabalho, na educação e na vida social. Gostam de se sentir satisfeitos em tudo que fazem. Usam seu tempo de trabalho e estudos para checar redes sociais, notícias e mensagens instantâneas. Fazem isso para não se sentirem entediados e sem atrapalhar suas responsabilidades.
- 6- Colaboração e Relacionamento. Gostam de colaborar com informações e opiniões nas redes sociais, jogar na Internet com múltiplos jogadores ao mesmo tempo. Discutem ideias, marcas, empresas, serviços e produtos. Gostam de ficar em contato onde quer que estejam – na rua, na loja ou no trabalho.
- 7- Velocidade. A comunicação com amigos, colegas e superiores acontece de forma rápida. Apreciam receber o *feedback* contínuo de seus gestores para que possam avaliar seu desempenho e progresso. Isso os deixa motivados e otimistas.
- 8- Inovação. Procuram empresas inovadoras, nas quais trabalhar significa colaborar, se divertir e aprender. No trabalho, inovação significa rejeitar a hierarquia tradicional de comando e controle, e inventar processos de trabalho que estimulem a colaboração e a criatividade.

Para o trabalho ou estudo, querem um local inovador, criativo, dinâmico e eficiente, que lhes proporcione desenvolvimento.

A geração Y, busca liberdade para fazer suas escolhas, tem pensamento voltado para a coletividade, buscando que cada indivíduo não perca sua individualidade. Pela familiaridade que possuem com o mundo digital, são investigadores natos e buscam se relacionar com empresas que estejam dentro dos seus padrões de integridade. Se uma empresa atua de forma que não condiz com sua ética pessoal, provavelmente, não permanecerão como seus clientes nem colaboradores por muito tempo.

Pela característica multitarefas que possuem, acreditam que o ambiente de trabalho ou estudos precisa ser prazeroso e divertido, sem que isso interfira nas suas tarefas ou responsabilidades. Esta geração é formada por indivíduos extremamente inovadores, colaborativos e que precisam ser desafiados a todo momento. Se comunicam de forma rápida e contínua, e se sentem desmotivados se não recebem *feedbacks*, ou quando se vêm impossibilitados de colaborar, trabalhar em grupo ou inovar em seu ambiente profissional.

Conforme dados do Inep (2017), o número de alunos matriculados em um curso de graduação no ano de 2016 foi de 8.048.701 alunos. Deste total, 5.748.573 tem idades entre menos de 18 e 29 anos (71% das matrículas).

Conforme Diniz (2017), os nascidos na década de 90 até o ano de 2010, são os indivíduos pertencentes a geração Z, geração extremamente vinculada à expansão da Internet, sendo sua maior característica a conectividade e as inúmeras opções de compartilhamento de arquivos e informações através de diversos meios de comunicação. São indivíduos que nunca viram o mundo sem computador. Enquanto a geração Y surgiu na época dos avanços tecnológicos e prosperidade econômica, a geração Z nasce em uma época onde tudo está disponível de forma fácil e simples na Internet, porém, não se pode dizer que tratasse de uma geração mais evoluída que as outras, pois muitas vezes os jovens desta geração têm dificuldades para distinguir o real e o virtual, o que acaba prejudicando habilidades como relacionamento interpessoal e a capacidade de ser um ouvinte. Muitos especialistas consideram que o acesso fácil às informações traz acesso fácil a diversos conteúdos, porém, pouca especialização em determinado assunto, o que pode interferir na construção de uma carreira e no interesse por estudos formais.

O uso da tecnologia inserido de forma gradual na vida dos indivíduos da geração Y trouxe diversas possibilidades de se obter informações, fazer contatos, conhecer lugares e pessoas, mas por outro lado, pode ter proporcionado à geração Z uma dificuldade de estabelecer relações interpessoais, pois passam tanto tempo conectados, que as relações do mundo real ficaram em segundo plano. Esta geração, tem amigos virtuais em toda parte, mas sentem dificuldades em estabelecer relações reais, com a família, por exemplo. Tem facilidade para escrever e expressar suas opiniões nas redes sociais, mas nem sempre conseguem se expressar na vida real (TAPSCOTT, 2010).

Para Siqueira, Albuquerque e Magalhães (2012), não falta informação à geração Z, porém, estes possuem o desafio de separar informações relevantes e verídicas, uma habilidade que precisa ser trabalhada e vem com o tempo e a maturidade, que estes jovens ainda não possuem.

A geração Z ou Geração Digital é considerada extremamente atualizada, está sempre por dentro de tudo sobre inovação tecnológica e acredita que não pode “ficar para trás” quando o assunto é tecnologia e conectividade. São os nascidos após o ano de 1993, e para esta geração, o telefone celular que possuem é de extrema importância, tanto que seu modelo e funcionalidade definem o quão avançado e atual é seu proprietário (FREIRE FILHO; LEMOS, 2008).

Esta geração não sabe como é o mundo *off-line*, diferentemente da geração Y, que passou parte de sua vida desconectada. Por terem a tecnologia sempre à disposição, não conseguem ficar muito tempo sem acessar a Internet, jogos e mídias sociais, pois sentem-se desinformado, já que as informações mudam de forma instantânea.

Para Toledo et al. (2012), são indivíduos que vivem mergulhados no mundo virtual e, portanto, demonstram resistência para o modelo educacional vigente até o momento, o que exige novas práticas educacionais para manter estes alunos na sala de aula. A escola já não se mostra atrativa e não possui estímulos para mantê-los interessados.

Assim, chega-se ao fim o tempo em que os professores, entravam em sala de aula e a fonte de transmissão de conhecimento eram suas palavras e o quadro negro, diante de uma turma concentrada e em silêncio. É preciso uma reinvenção na forma de ensinar, para que os jovens continuem presentes nas universidades, buscando conhecimento e não apenas diplomas.

Tapscott (2010) acredita que a imersão digital vivenciada na rotina diária faz com que eles sejam mais críticos que as gerações anteriores e mais inteligentes do que os típicos espectadores passivos de televisão, que conheciam apenas o que lhes era apresentado.

Conforme Oliveira (2009) e Freire Filho e Lemos (2008), respectivamente, a Geração Y compreende os nascidos entre o final dos anos 70 e início dos anos 90 e a Geração Z refere-se aos nascidos entre as décadas de 90 até o ano de 2010. Segundo estas classificações, pode-se notar que as gerações Y e Z são as gerações encontradas em maior número nas salas de aula, sejam professores ou alunos, portanto, pode-se notar algumas diferenças como a necessidade de conectividade constante que a geração Z tem, devido ao hábito de estar sempre conectado, e sobre a tolerância que a geração Y muitas vezes possui de se manter desconectado por um período maior de tempo. Talvez esse seja um dos motivos da dificuldade entre professores e alunos em estabelecer a utilização ou não, de celulares e equipamentos eletrônicos durante as aulas.

Com tantas mudanças na sociedade e no perfil dos estudantes, é necessário que a educação seja reinventada, pois o modelo utilizado para gerações anteriores, evidentemente, não cabe mais na forma de aprendizado da geração da conectividade.

2.2 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)

Com o avanço da Internet e sua grande utilização nos dias atuais, novas possibilidades de comunicação foram surgindo e ampliando significativamente o acesso às pessoas e informações. Esse impacto foi sentido nas diversas áreas da sociedade, não sendo diferente na educação, onde gerou transformações na produção e disseminação do conhecimento, favorecendo a renovação de práticas educativas, desenvolvendo a colaboração, inovação e possibilitando maior interação entre educandos e educadores.

Segundo Tomaél, Alcará e Chiara (2005), o receptor tem o domínio da informação, pois é ele quem define se a mensagem recebida lhe agregará ou não algum valor, se lhe traz algum sentido, se modificará suas atitudes. O processo de conhecimento se consolida se a informação agrega algum valor ao indivíduo, incorporada aos saberes e experiências anteriores possibilitando mudança de comportamento.

Quando falamos em informação, devemos observar que ela se tornará conhecimento apenas se assim o desejarmos. Temos acessos a diferentes fontes de informação, mas cabe a nós escolhermos que tipo de informação é relevante, agregará valores e será utilizada de forma a agregar valores. Com o advento das tecnologias, as fontes são inesgotáveis, portanto, os usuários devem ter o discernimento de escolher o que terá relevância e o que será descartado.

O atual desenvolvimento e propagação das TIC vêm revolucionando a vida cotidiana de forma geral, transformando também o ensino e, conseqüentemente, o modo de produção do conhecimento, migrando da industrialização da informação para novas oportunidades de produção e troca de informações fora das conveniências do sistema de mercado até então predominantes, proporcionando maior liberdade (ROCHA, 2015).

A informação não está mais nas mãos das classes dominantes, que apenas divulgavam o que era conveniente aos detentores do poder. Com o advento da Internet, pode-se ter acesso e divulgar todo tipo de informação. Com essa nova liberdade, a maior dificuldade não é mais o acesso ao que acontece e às opções que temos, mas sim filtrar o que é informação relevante, o que é seguro e a fonte de conhecimento, por isso, é importante, que o aluno universitário seja guiado pelo docente a utilizar as TIC no ambiente educacional, aprendendo a buscar novas formas de aprendizado, selecionando as informações e suas fontes.

Segundo Ferreira, Corrêa e Torres (2012), a crescente propagação das TIC vem contribuindo para a interatividade entre os sujeitos, que interagem, trocam informações, conteúdos etc. A constante evolução da Internet, mais precisamente a *World Wide Web* (WWW), possibilita o acesso a diferentes informações que estão na rede de computadores. Diante das TIC, as tecnologias da Web 2.0 (*wikis*, redes sociais, mundo virtuais, entre outros) fazem parte do cotidiano de muitos alunos e professores, que procuram utilizar e estabelecer uma relação pedagógica com as ferramentas da Web, como é o caso das redes sociais, especificamente, o Facebook, que atualmente vem sendo muito utilizado, no ensino superior.

Segundo Serra (2009), a TIC tornou-se uma poderosa aliada para estimular a aprendizagem, portanto, é fundamental que educadores de todos os níveis considerem os novos paradigmas advindos da sociedade da informação e do conhecimento, a utilização das TIC de forma contextualizada, desmistifica o erro,

valoriza a autonomia do aluno, redimensiona a prática docente, deslocando a ênfase do ensinar para o aprender.

Podemos observar o surgimento de um novo modelo de sala de aula, forçando a busca de novas formas de organização e gestão através da inserção de ferramentas tecnológicas, que precisam ser adaptadas aos processos pedagógicos já utilizados (GISSONI, 2012).

Nos dias atuais, não podemos enxergar a sala de aula como o único lugar onde o aluno aprende e nem que o professor é o único responsável por transmitir conhecimento. A sala de aula deve ser vista como parte do processo de construção do conhecimento, e como em todo processo de construção, várias são as etapas necessárias para se chegar ao objetivo. O docente não pode acreditar que conseguirá passar todo o conteúdo existente e necessário para o aluno dentro da sala de aula, e o aluno não deve esperar que todo conhecimento virá do professor. O docente tem o papel de despertar, instigar, apoiar e dar suporte, mas o aluno deve ser proativo na busca de informações, conhecimento e novas formas de aprendizagem.

O processo de mudança paradigmática, atinge todas as instituições e em especial a educação e o ensino nos diversos níveis, inclusive e principalmente nas universidades. O advento dessa mudança exige da população uma aprendizagem constante. As pessoas precisam estar preparadas para aprender ao longo da vida podendo intervir, adaptar-se e criar novos cenários (BEHRENS, 2011, p. 68).

Segundo Behrens (2011), o aprendizado é um processo contínuo e constante. A todo momento surgem novos estudos, procedimentos, teorias e descobertas sobre as diversas áreas do conhecimento, e profissionais e estudantes precisam estar constantemente atualizados. Não é possível que os alunos utilizem por toda a vida apenas os conhecimentos adquiridos na universidade, e se não acompanharem os novos cenários, ficarão desatualizados e despreparados para a vida profissional.

Segundo Gissoni (2012), na busca pela autonomia, seleção de informações e novas formas de aprender, o professor assume o importante papel de orientar, incentivar e nortear o acadêmico. O aluno bem orientado, deve ser capaz de buscar, compartilhar e selecionar informações que sejam condizentes com suas necessidades. Se durante os anos na universidade, o aluno conseguir seguir por este caminho, fora dela se tornará um profissional capaz de trilhar seu próprio caminho rumo ao conhecimento.

Para Freire (1996), além de ensinar o conteúdo, o educador deve ter como objetivo ensinar o aluno como aprender.

Conforme Serra (2009), a utilização de TIC nas salas de aula não deve se limitar a disponibilizar infraestrutura de recursos técnicos ou conhecimento de novas tecnologias. É necessário que o professor possua competências pedagógicas e metodológicas para oferecer novas formas de aprendizagem.

Oferecer ao aluno a possibilidade de aprender utilizando a tecnologia, pode proporcionar novas experiências por meio do incentivo à troca de informações com os colegas e professores, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais prático e dinâmico, buscando aumentar o interesse e a participação dos alunos. A utilização de TIC no ambiente educacional, deve proporcionar novas possibilidades de apresentação do conteúdo didático e, para isso, o docente deve conduzir os alunos para que não se dispersem e mantenham o foco no objetivo principal que é obter conhecimento (SERRA, 2009).

Considerando o contexto de mudanças vivenciado, atualmente, é necessário que os professores saibam orientar seus alunos sobre onde e como obter informações confiáveis. Os discentes precisam de acompanhamento e orientação para aprender a pesquisar, filtrar informações tanto científicas quanto as que se apresentam em sua vida cotidiana, para que possam se desenvolver de forma autônoma no processo de ensino-aprendizagem (RAMOS, 2012).

Utilizar tecnologias no processo de ensino, pode ajudar a estabelecer um elo entre o conhecimento acadêmico e os adquiridos e vivenciados na vida cotidiana, proporcionando a troca de experiências e ideias entre professor e aluno. É importante a compreensão de que a construção do conhecimento envolve várias etapas, e aprender a buscar informações de forma consciente e em fontes seguras é uma delas.

O desenvolvimento acelerado das TIC, desenvolveram na sociedade contemporânea, formas surpreendentes de armazenar, recuperar e disseminar o conhecimento. Essa nova sistematização do conhecimento produziu significativas alterações no cenário educacional, que necessitam ser analisadas e discutidas, trazendo novas reflexões sobre as práticas educativas incluindo a tecnologia, que devem estar integradas na construção do conhecimento e democratização do saber, como afirmam Garcia e Vaillant (2012).

Conforme os autores Ferreira, Machado e Romanowski (2013), a educação abre progressivamente seu contexto pedagógico para o uso das TIC, interagindo com

os modelos educacionais existentes, desafiando os professores quanto às novas formas de diálogos com seus alunos, quanto aos conceitos de aprendizagem, suas possibilidades e limitações. A integração entre mente e máquina altera fundamentalmente os modos de socialização das informações e produção do conhecimento, e no contexto educacional, a aprendizagem intensifica a capacidade de cognição dos alunos por meio da interatividade e da mediação. O ensino deve contribuir com os aprendizes de modo que eles aprendam a aprender.

Oliveira (2015) afirma que ao perceber as transformações na sociedade e o crescimento mundial das linguagens midiáticas, as instituições de ensino e seus agentes precisam desenvolver o uso crítico das TIC no cotidiano educacional, por meio de um olhar cuidadoso e reflexivo, onde não deve descuidar do papel segregador ou inclusivo que as TIC possuem, dependendo de como serão utilizadas e conduzidas.

A proposta de inserir as TIC no ambiente educacional é uma maneira de aproximar docentes e alunos, tornar o conteúdo educacional mais atrativo aos jovens que estão constantemente conectados. Sabemos que não se trata de uma tarefa simples, pois difere demasiadamente do modelo educacional que vivenciamos até o momento. Além das mudanças de paradigmas, essa nova visão educacional necessita de aceitação e preparo por parte dos professores, que nem sempre tem tanta familiaridade com computadores, Internet, redes sociais e aparatos tecnológicos. O caminho a ser percorrido ainda é extenso, não será sempre fácil, porém a educação necessita de uma mudança em sua estrutura e o uso da tecnologia, pode ser um caminho para reverter o desinteresse dos alunos e a desmotivação dos professores, que ao invés de sentirem que estão “remando contra a maré” poderão ter a perspectiva de que passaram a nadar na direção certa da correnteza (GARCIA; VAILLANT, 2012).

A palavra tecnologia é de origem grega: *tekne* e significa “arte, técnica ou ofício”. Já a palavra *logos* significa “conjunto de saberes”, portanto, a palavra define um conjunto de técnicas, métodos e processos específicos de uma ciência, ofício ou indústria, define Ramos (2012), que afirma que se enxergarmos a tecnologia como modificadora do meio onde vivemos, veremos que tudo é tecnologia, desde uma pedra (Idade das pedras ou pré-história) usada para fabricação de utensílios e armas, até os mais modernos computadores e equipamentos eletrônicos da idade contemporânea.

A presença constante das TIC na rotina das pessoas, altera as culturas sociais, pois a sociedade possui novas maneiras de transmitir informações e gerar conhecimento. Aprender a utilizá-las para mediar a educação, destacando as redes sociais, será indispensável para as instituições de ensino, considerando, especialmente, que as novas gerações estão cada vez mais conectadas (CARITÁ; PADOVAN; SANCHES, 2011).

A tecnologia existe e deve ser utilizada para facilitar a vida humana e suas diversas atividades. A sociedade se torna cada vez mais tecnológica e devemos enxergar isso de uma forma positiva e nos utilizarmos das ferramentas disponíveis em favor da educação e da produção do conhecimento. Uma sociedade que investe na educação e que a percebe como facilitadora das relações sociais, à medida que o conhecimento nos torna conhecedores e tolerantes com as diferenças das mais variadas naturezas, percebe o quanto é necessário disponibilizarmos diferentes formas de acesso ao conhecimento, possibilitando a todos oportunidades de melhores condições de vida (FERREIRA; CORRÊA; TORRES, 2012).

2.3 REDES SOCIAIS

As redes sociais são muito utilizadas em todo o mundo por jovens, adultos e crianças para diversas finalidades, como diversão, busca de informações, contato com amigos, familiares e até mesmo pessoas desconhecidas. Além de ser uma opção de entretenimento, as redes sociais tornaram-se fontes de informação, divulgação de cursos, vagas de emprego, além da oportunidade de conhecer pessoas e culturas diversas. As redes sociais são dinâmicas e altamente interativas potencializando a interação de seus usuários, que podem trocar informações sobre os mais variados temas.

Segundo Caritá, Padovan e Sanches (2011), as redes sociais possuem ampla capacidade de comunicação e conexão social, pois possibilitam a troca de informações em grande escala, sobre os mais variados assuntos. Os recursos oferecidos pelas redes sociais podem auxiliar na educação e na transmissão do conhecimento, pois possibilitam o contato entre pessoas de diferentes níveis sociais, culturais, políticos, econômicos e educacionais. As redes sociais possibilitam o uso de novas estratégias e ferramentas de apoio ao processo de ensino-aprendizagem. Por meio delas, os professores podem

promover atividades em grupo, compartilhar conhecimentos e experiências e sanar dúvidas dos alunos a qualquer hora, de qualquer lugar.

A Internet trouxe o acesso a um grande número de informações, e devido a esse grande fluxo é preciso educar os usuários para filtrarem o conteúdo das informações recebidas, visando o uso das redes sociais de forma ética e responsável. A partir dessa filtragem, a interação entre professores e alunos torna-se mais segura, com assuntos relevantes ao aprendizado e convívio social (CARITÁ; PADOVAN; SANCHES, 2011).

Vivemos na era da informação e comunicação, e quanto mais preparados estivermos, melhores e maiores serão nossas oportunidades. As redes sociais, possibilitam acesso ilimitado a diversos conteúdos, porém os usuários devem estar atentos e preparados para separar o que é relevante e verídico entre tantas informações e possibilidades que a Internet nos oferece. A grande dificuldade não é mais encontrar informação sobre determinado assunto, mas saber quais informações são confiáveis. Por se tratarem de ambientes onde não há um filtro ou revisão nas informações, devemos estar sempre atentos para que possamos otimizar nosso tempo e aprendizado. Nem todos têm a responsabilidade de postar informações verídicas, portanto, cabe a cada um de nós saber onde estão as fontes confiáveis, o que demanda tempo e conhecimento das fontes disponíveis (BEZERRA; BRITO, 2013).

Segundo Tomaél, Alcará e Chiara (2005), as pessoas estão inseridas na sociedade por meio das relações que desenvolvem ao longo da vida, seja no âmbito familiar, escolar, com os vizinhos, amigos, comunidades que participam ou no trabalho, e são essas relações entre as pessoas que fortalecem a sociedade. Nas redes sociais cada indivíduo tem sua função e identidade cultural, e essas relações vão formando um todo que representa a rede, que é uma estrutura não linear sem limites definidos, auto organizável baseada na cooperação. Devido ao seu dinamismo, as redes sociais funcionam como espaços para compartilhamento de informações e do conhecimento. Os espaços em que as redes sociais se constituem e se difundem, são movimentados pelas informações e conhecimento que seus usuários compartilham, portanto, são as pessoas que formam as redes sociais e as moldam conforme seus interesses e suas necessidades.

Conforme Matos e Ferreira (2014), as redes sociais foram criadas como espaços de encontros virtuais que possibilitam ao usuário publicar, partilhar e interagir num ambiente informal que apresenta um *design* atrativo e fácil de usar. O Facebook é uma rede social que faz parte do cotidiano de muitas pessoas, por onde trocam informações

e compartilham ideias que podem ou não virar possibilidades de negócios, entretenimento, entre outras utilidades. Além disso, possui várias ferramentas que podem favorecer o desenvolvimento de capacidades e habilidades, além de expandir a área de atuação do indivíduo, que passa a conviver com outras realidades virtualmente.

Ainda de acordo com Matos e Ferreira (2014), se utilizadas como instrumentos de participação e de mediação no diálogo social, as redes sociais tratam e abrangem diferentes aspectos da vida social. Por meio delas, as pessoas se comunicam, se informam e se divertem. As redes sociais propiciam o compartilhamento de ideias e de valores, permitem o acesso e a interação com diversas partes do mundo, lugares, culturas e pessoas que jamais encontraríamos pessoalmente. Os desejos de se agrupar, de estar junto, de conhecer, descobrir e compartilhar, são próprios do homem e graças aos avanços da tecnologia e Internet, hoje fazemos isso de forma cotidiana e natural.

Para Justen (2007), as redes se caracterizam pela ausência de hierarquização nas relações que se estabelecem e por uma relação horizontalizada e informal, onde todos são o centro e, portanto, não há centralização de decisões, pois a intenção é sempre chegar ao consenso, mesmo havendo a convivência com o dissenso.

Lima (2011) define rede social como uma estrutura social composta por pessoas ou organizações, que partilham valores e objetivos comuns e que são conectadas por um ou vários tipos de relações. Elas permitem partilhar dados e informações de caráter geral ou específicos em formatos diversos como, arquivos, fotos, imagens, textos, vídeos e, uma de suas características fundamentais é a possibilidade de relacionamentos horizontais e não hierárquicos entre os participantes. Em rede não há cargos, condição social ou hierarquia, pois somos todos participantes e colaboradores.

As redes sociais são um tipo de mídia social, que produzem conteúdos de forma descentralizada e sem controle editorial, que são conduzidos por meio de tecnologia e dependem da interação das pessoas para que o conteúdo seja compartilhado (SILVA, 2010).

Redes sociais representam um conjunto de participantes autônomos, unindo ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados. A questão central das redes é a valorização dos elos informais e das relações, em detrimento das estruturas hierárquicas. As redes sociais são exatamente as relações entre os indivíduos na comunicação mediada por computador (CARDOZO, 2008, p. 7).

As redes sociais disponibilizam aos seus usuários uma plataforma dinâmica e atrativa, que possibilita a interação de seus membros com pessoas de todas as partes

do mundo, acesso instantâneo a todo tipo de informação, acesso a lugares remotos, além de auxiliar na vida profissional e acadêmica. Alguns estudos demonstram que muitos são os usuários que utilizam as redes sociais para encontrar os mais variados tipos de informações.

Devido ao grande número de usuários que usam o Facebook, utilizá-lo no ambiente educacional pode ser uma estratégia eficiente de inserir uma ferramenta no contexto estudantil, que é de grande familiaridade de todos. Na era da Internet, da busca rápida por pessoas e conteúdos, a utilização das redes sociais deve ser otimizada de modo que ao acessar seu computador, *tablet* ou *notebook*, o usuário possa ao mesmo tempo conversar com os amigos, ler notícias, buscar conteúdos de seu interesse e até mesmo fazer uma tarefa dada pelo professor, ou resolver um exercício com os colegas de classe.

O Facebook surge como um novo cenário para aprender a aprender e aprender com o outro, ou seja, aprender a conviver virtualmente, num processo interativo pedagógico comunicacional que emerge no ciberespaço. Essa rede social possibilita que o professor utilize diferentes metodologias para incentivar e motivar o estudante no seu processo de aprendizagem (FERREIRA; CORRÊA; TORRES, 2012, p. 23).

O Facebook foi criado em fevereiro de 2004, pelo universitário Mark Zuckerberg e tinha como principal objetivo ser um espaço de conexão entre os estudantes da universidade de Harvard, porém, atualmente, é uma das redes sociais que mais crescem no mundo. As redes sociais são importantes instrumentos de participação e de mediação no diálogo social entre os cidadãos, e cobrem os mais diferentes aspectos da vida social (BEZERRA; BRITO, 2013).

As redes sociais vêm ganhando preferência dos usuários na Internet na realização de várias tarefas. Uma grande vantagem do Facebook é a centralização de informações, que permite ao usuário navegar por vários assuntos no mesmo ambiente (CARITÁ; PADOVAN; SANCHES, 2011).

Segundo Recuero (2009), os *sites* das redes sociais são apenas suporte, uma forma de apresentar as redes, pois o que as constitui são os atores sociais que as utilizam, ou seja, sem os usuários, as redes sociais seriam apenas *sites* da Internet. O autor ressalta que as redes sociais também são uma forma de observar e construir padrões sociais, de comportamento, de consumo e até mesmo educacionais.

As redes sociais para Tomaél, Alcará e Chiara (2005), são uma das estratégias da sociedade para compartilhar informações e conhecimento mediante relações entre os indivíduos que as integram. A informação e o conhecimento são passaportes para a inovação. Redes pressupõe agrupamento de pessoas, são fenômenos coletivos e sua dinâmica implica participação de vários atores e possibilitam diferentes tipos de relações. São compostas de estruturas invisíveis, informais e tácitas que na maioria das vezes passam despercebidas.

Conforme os mesmos autores citados anteriormente, os espaços onde as redes se constituem e se multiplicam dependem da informação e do conhecimento que recebem de seus usuários, pois é isso que movimenta as redes.

Muito se tem discutido sobre as práticas educacionais que precisam ser reestruturadas considerando a sociedade globalizada que estamos vivenciando e que se apresenta moldando nossas vidas e costumes por meio de diferentes ferramentas de comunicação cada vez mais onipresentes. As redes sociais não podem mais ser vistas apenas como fonte de entretenimento, assim como a escola e o professor não são mais as únicas fontes de conhecimento disponíveis aos alunos.

Segundo Matos e Ferreira (2014), o Facebook faz parte do cotidiano de muitas pessoas, por onde trocam informações e compartilham ideias, entre outras utilidades. Muitas empresas e instituições de ensino aderiram ao Facebook para compartilhar notícias, imagens, produtos e serviços, assim como, milhares de alunos do ensino superior, se comunicam por meio desta plataforma com as mais diferentes finalidades.

O sucesso da utilização das redes sociais no processo de ensino-aprendizagem, depende da metodologia proposta pelo professor e de como conduzirá a mediação com os alunos. O docente precisa acompanhar a participação dos alunos, trocar ideias colaborar e incentivar a colaboração dos alunos, dar *feedback* e sugestões e caminhos para que os alunos aprendam a aprender. É muito importante que professor e os alunos estabeleçam uma aprendizagem colaborativa, onde o professor guiará o aluno no caminho pelo conhecimento (FERREIRA; CORRÊA; TORRES, 2012).

Nas interações constantes em que há troca de informações a mudança estrutural que pode ser percebida é a do conhecimento, quanto mais informações trocamos com o ambiente que nos cerca, maior será nossa bagagem de conhecimento e, é nesse contexto que devemos inserir as redes sociais (TOMAÉL; ALCARÁ; CHIARA, 2005).

Percebemos que a Internet e as redes sociais trouxeram uma nova forma de relacionamento entre as pessoas. A comunicação mediada pela tecnologia cada vez mais presente em nosso cotidiano é um fenômeno irreversível, que trouxe muitas mudanças em nosso comportamento, cultura, forma de viver e de se relacionar com os outros e com o mundo, portanto, utilizar as redes sociais a favor da educação e da construção de saberes e conhecimentos, é uma forma de otimizar sua utilização e expandir o alcance da educação, nos transformando em uma sociedade mais consciente e participativa.

Quando falamos em Internet as redes sociais ganham destaque, pois deixaram de ser apenas ferramentas de lazer para se tornarem ferramentas indispensáveis ao nosso dia-a-dia, seja para o trabalho, estudo, pesquisas, compras e muitas outras utilidades.

2.4 REDES SOCIAIS E PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Em tempos de tantas mídias e redes sociais são necessários questionamentos sobre as diversas possibilidades de inovação no ensino e como as mídias e redes sociais podem se tornar aliadas do ato de ensinar. Uma das maneiras de potencializar o ensino é proporcionar formas fáceis de acesso à informação, para isso, as TIC são fundamentais. Quando falamos em ensino, a Internet é nossa primeira lembrança, por seu acesso rápido, fácil e globalizado. As opções de acesso *online* são diversas, sendo as redes sociais as mais utilizadas.

Com a democratização do acesso à tecnologia, surgem novas possibilidades de estratégias de ensino, por meio de trocas interativas entre alunos, professores e tecnologia, promovendo uma experiência positiva nos relacionamentos interpessoais. As redes têm sido muito pesquisadas na área acadêmica, especialmente, como ferramenta pedagógica, por possibilitarem a interação (trabalho compartilhado), a interatividade (interação por meio da Internet) e a construção colaborativa. É imprescindível que os professores busquem novas estratégias e ferramentas de ensino, e neste contexto, podemos encontrar muitas possibilidades no ciberespaço (VAGULA, 2014).

Segundo Oliveira (2015), as tecnologias foram surgindo, uma sobrepondo-se a outra, em consequência da inteligência humana que vive em constante busca de ferramentas para o crescimento da economia e para a melhoria contínua da qualidade

de vida. Enquanto a sociedade se deslumbra com as potencialidades percebidas no cenário das mídias e novas tecnologias, os educadores vivenciam o desafio de utilizarem estes recursos com autonomia, buscando em suas práticas educacionais, empregá-las como possíveis instrumentos de expansão do processo ensino-aprendizagem. Ao se utilizar as redes sociais para fins educacionais, há de se pensar em uma escola que forme seus alunos para a transformação, para o crescimento e o avanço da sociedade como um todo, e não apenas de alguns.

Segundo Matos e Ferreira (2014), quando falamos em inserir novas ferramentas no contexto educacional, devemos ter em mente que papel a educação e a escola possuem em uma sociedade. O que é realmente importante ensinar aos nossos alunos e que tipo de estudantes estão nas salas de aula. Trabalhamos com a ideia de inserir tecnologia, Internet e redes sociais, por se tratarem de ferramentas do cotidiano social. Os autores sugerem o uso das tecnologias, pois essa é nossa realidade sociocultural contemporânea. Educar, não pode se limitar a ensinar conteúdos, mas proporcionar ao aluno condições de caminhar sozinho rumo ao conhecimento. Os educadores devem nortear seus alunos, de modo que no futuro possam se tornar aprendizes independentes, pois na contemporaneidade, exige-se que o estudo seja contínuo e constante para que possamos nos manter atualizados e detentores do conhecimento.

A função da educação não é o simples acesso à informação, mas a construção de conhecimento a partir da informação, e em seu sentido mais amplo, a transformação do conhecimento em sabedoria, no fortalecimento de sua interrelação com a realidade cotidiana e sua utilização nas escolhas feitas na vida diária (MACHADO; SILVA, 2004, p. 69).

A utilização de tecnologias digitais pode promover a democratização do ensino e a propagação do conhecimento, além de conferir interatividade e flexibilidade no ritmo de estudo. Pelo grande alcance e número de usuários, as redes sociais ampliam as possibilidades de inovação do aprendizado e de aproximação dos indivíduos, além de trazer autonomia para os alunos que se sentem parte integrante do processo educacional, e não mais ouvintes ou expectadores que aguardam os professores darem as coordenadas ou ensinarem o conteúdo (SILVA, 2010).

Conforme Vagula (2014), pela rede, o aluno pode acessar materiais e atividades, compartilhar fotos, vídeos, músicas, participar de discussões sobre o tema

de estudo, inserir suas produções, indicar *sites*, ou seja, é o agente de sua própria aprendizagem. Quando participa e auxilia neste processo, o professor sente-se mais próximo do aluno, passa a compreender melhor seus interesses e necessidades. Para que isso ocorra é necessário que o professor renove suas concepções sobre ensino-aprendizagem, que planeje as atividades conforme a realidade da turma, colocando o pensamento do aluno em constante movimento e promovendo a aprendizagem colaborativa.

Vagula (2014) ressalta que é importante considerar que a educação em rede favorece a busca pela informação e o aprendizado coletivo, que exige dos participantes respeito aos diferentes ritmos de aprendizagem e grau de conhecimento sobre cada assunto. Este tipo de trabalho, contribui para a comunicação do aluno com o professor e seus pares, torna o aprendizado mais dinâmico e proporciona ao aluno o encontro com o objeto de conhecimento.

Nos últimos anos, vem aumentando o número de alunos que utilizam as redes sociais, especialmente o Facebook. Ainda segundo Vagula (2014), a literatura educacional aponta as redes sociais como aliadas do trabalho pedagógico e como um instrumento que possibilita ações colaborativas e favorecem a socialização de saberes e a aprendizagem significativa, contribuindo para a formação de alunos autônomos e participativos. Em rede, o professor consegue acompanhar o avanço dos alunos, explorando temas de maior grau de dificuldade ou mesmo avançando em assuntos nos quais percebe que os alunos já estão mais avançados.

A escola deve ser entendida como espaço de democratização do conhecimento e das diferentes culturas, portanto, precisa atuar de forma integradora, promovendo uma comunicação entre educadores e educandos que vá muito além de conversas rotineiras por telas dos computadores, celulares e *tablets*. Essa comunicação deve trazer o diálogo de ideias, realidades e personificação dos sujeitos, de modo que cada um contribua de forma significativa no processo de construção de uma nova sociedade. Ao se utilizarem das tecnologias e redes sociais, os docentes podem conhecer seus alunos, saber seus interesses nas redes sociais e os movimentos aos quais os mesmos pertencem, ao invés de utilizarem as tecnologias apenas como veículos de transmissão do conhecimento, os professores fariam suas práticas de forma invertida, tentando usar as mídias e tecnologias como mecanismo de manifestação e divulgação dos grupos e culturas pertencentes ao universo escolar e

não mais como apenas recurso pedagógico restrito a transposição de uma ou mais disciplinas e seus conteúdos (OLIVEIRA, 2015).

Educamos de verdade quando aprendemos com cada coisa, pessoa ou ideia que vemos, ouvimos, sentimos, tocamos, experienciamos, lemos, compartilhamos e sonhamos; quando aprendemos em todos os espaços que vivemos – na família, na escola, no trabalho, no lazer etc. Educamos aprendendo a integrar em novas sínteses o real e o imaginário, o presente e o passado olhando para o futuro; ciência, arte e técnica; razão e emoção (MORAN, 2009, p. 13).

As redes sociais atuam como um mecanismo de estreitamento da relação professor-aluno em um contexto de aprendizagem significativa, onde é possível oferecer o conhecimento de forma dinâmica e colaborativa. Os atores passam a compartilhar experiências e conhecimentos de maneira natural, onde além de oferecer material didático, o professor passa a fazer parte das redes sociais do aluno, conhecendo um pouco mais de suas necessidades, podendo adequar o conteúdo que precisa ministrar. As tecnologias não podem ser concebidas como garantidoras da excelência escolar, mas sim como espaços de encontro e diálogo que complementam as outras metodologias de ensino adotadas no processo de ensino-aprendizagem (ROCHA, 2015).

As mudanças socioculturais da atualidade levantam a discussão sobre novos processos educacionais, onde de um lado encontram-se maiores possibilidades de busca e acesso ao conhecimento e de outro lado o progressivo fracasso do processo de ensino-aprendizagem vivido nas instituições de ensino, o que abre espaços para questionamentos, onde as TIC trazem diversas inovações como demandas constantes, motivadoras e desafiadoras, não se tratando sua utilização no ambiente educacional apenas de uma transposição entre formas convencionais para formas inovadoras de ensinar e aprender. Trata-se de pensar diferente, de uma nova forma de organizar os conhecimentos e as práticas, agregando saberes significativos, numa rede aberta, sistêmica e livre, como se apresentam as redes sociais aos seus usuários (FERREIRA; CORRÊA; TORRES, 2012).

Para Ferreira, Corrêa e Torres (2012), os espaços educacionais devem acompanhar o desenvolvimento sociocultural. Alunos e professores são usuários das redes sociais, porém a inserção das mesmas no processo de ensino-aprendizagem recai sobre o professor, quando recebe a cobrança de que precisa criar novas

estratégias e formas de aprendizagem. Não se trata apenas de participar de redes sociais com seus alunos, mas de utilizá-las de forma pedagogicamente eficiente, abordando assuntos curriculares, e adequados às novas demandas de alunos interativos, conectados e que não mais se adaptam ao modelo tradicional das salas de aula.

Para Matos e Ferreira (2014), as mudanças que atingem o ensino e a necessidade de aprendizado constante, levam o aluno a inserir as TIC em todos os contextos da vida cotidiana, incluindo o ambiente educacional, onde costumam utilizar a Internet e o Facebook para buscar conteúdos didáticos e informações. Muitos alunos perguntam aos professores se eles participam do Facebook, porém, muitos docentes não participam por desconhecerem sua utilidade pedagógica e o quanto esta rede social pode favorecer o processo de ensino-aprendizagem.

Mesmo não tendo sido criadas para tal finalidade, a utilização das redes sociais como ambiente de aprendizagem é uma realidade e diante disso, os professores têm o desafio de compreender e aproveitar essa tecnologia para construir novas formas de aprendizagem, selecionando informações e problematizando em cima delas para que possa ensinar e aprender (FERREIRA; CORRÊA; TORRES, 2012).

O Facebook, por exemplo, é uma rede social muito utilizada e possui diversas potencialidades educativas que podem contribuir no processo de ensino-aprendizagem, desde que utilizada e conduzida de forma adequada. O professor pode aproveitar do interesse e da familiaridade que os alunos têm com esta rede social para desenvolver conteúdos relacionados com sua disciplina. Para que haja sucesso nesse processo, é necessário que o professor acompanhe o desenvolvimento dos alunos, faça mediações da aprendizagem e mantenha o foco dos alunos no conteúdo que deseja tratar (MATOS; FERREIRA, 2014).

Não é novidade que estamos inseridos no mundo da tecnologia e das redes sociais, o que precisa ser repensado são as formas de acompanhar estes alunos, objetivando uma interação significativa com suporte adequado à construção de saberes. A inserção de redes sociais no processo de ensino-aprendizagem, não deve ter como foco a reprodução de conhecimento, mas sim a construção de conhecimentos, saberes e relações. No contexto educacional, as mídias sociais devem aproximar alunos e professores, facilitar as relações interpessoais, estreitar os laços e possibilitar que um ajude o outro, construindo uma teia de saberes e de relações (VAGULA, 2014).

Segundo Oliveira (2015), durante o processo educacional, o aluno precisa ser sempre desafiado. O ensino deve estar centrado na pesquisa constante, na busca de relações entre os fenômenos. As verdades não são incontestáveis e devem ser questionadas e investigadas pelos alunos. O ensino não está mais centrado na figura do professor, que deve se valer das redes sociais como uma forma de tornar o conteúdo mais atrativo e interessante para o aluno. O professor tem o papel de inserir essa nova forma de aprender na rotina dos alunos e acompanhar seu desenvolvimento educacional durante este processo. Não basta que o aluno saiba “transitar” pelas redes sociais, é necessário que seja guiado para obter informações relevantes. Ao ser direcionado pelo professor, o aluno descobre a função pedagógica que está à sua disposição o tempo todo, mesmo quando acessa o computador com a intenção de interagir com os amigos, por exemplo.

A Univesia Brasil (2012), publicou um informativo interessante apresentando 100 maneiras de usar o Facebook em sala de aula. Destacamos aqui algumas dessas indicações sobre como ensinar por meio do Facebook:

- Dica 2 - Veja videoaulas: Diversas universidades de vários países disponibilizam aulas e palestras.
- Dica 7 - Pesquisas: Diversos professores pedem pesquisas aos alunos. Essa pesquisa pode ser realizada através do Facebook e aumentar ainda mais o alcance da investigação.
- Dica 12 - Nota extra: Organize uma pequena gincana com os alunos e passe atividades relâmpagos pela rede social para que eles realizem dentro de um prazo limitado.
- Dica 25 - Exercícios: Em época de prova o professor pode postar exercícios e atividades, para que os alunos pratiquem.
- Dica 41 - Canal: para públicos maiores, você pode organizar um fórum de discussão em tempo real, enquanto os conteúdos são transmitidos em sala ou depois.
- Dica 57 – Reconhecimento: Quando uma classe ou aluno atinge uma meta ou resultado relevante, o professor pode dar o reconhecimento e a motivação *online*, para que todos se sintam considerados e motivados.

- Dica 59 - Debates: Se você não tem tempo suficiente para continuar um debate em aula, leve-o para o grupo da sala *online* e continue a discutir as ideias.

Assim como, na sala de aula ou qualquer outro ambiente acadêmico, é necessário que se estabeleçam regras e objetivos claros para se obter sucesso na utilização e para evitar conflitos e dificuldades na utilização. Tal utilização é um complemento da universidade e como tal, deve possuir acompanhamento docente e regras de utilização.

Para os autores Ferreira, Corrêa e Torres (2012), as redes sociais trazem ao cenário educacional muitos elementos subjetivos, o que requer dos professores um exercício constante, um novo olhar sobre suas práticas em sala de aula e na Web, pois as atividades propostas, as formas de avaliação e necessidades diferentes de respostas, são diferentes para cada aluno. Nenhuma participação deve ser desconsiderada, todos devem se sentir como parte colaborativa do grupo.

O processo educacional tem um longo caminho a percorrer, porém o uso das redes sociais e a implantação de metodologias que utilizam recursos tecnológicos tem contribuído para uma melhoria na relação de aprendizagem e aproximação entre o professor e seus alunos, além de demonstrar que as construções de saberes iniciadas na sala de aula podem continuar seu processo de construção e serem compartilhadas em rede. As discussões permanecem em pauta na página do Facebook, oportunizando a participação e colaboração de todos (OLIVEIRA, 2015).

Conforme Vagula (2014), o trabalho pedagógico com as redes sociais contribui qualitativamente para a aprendizagem, porém necessita de planejamento para que possa propor aos alunos situações que provoquem a aprendizagem através de desafios e questões problematizadoras. As redes podem ser um valioso instrumento pedagógico se exploradas de forma inteligente, possibilitando aprendizado colaborativo e reflexivo, autonomia e, interdisciplinaridade.

Ainda segundo Vagula (2014), a mudança de hábitos não é simples e muito menos rápida. Fomos educados e preparados para um modelo educacional onde os professores são os detentores do conhecimento e os alunos expectadores na sala de aula. O professor deveria ensinar e o aluno aprender. A mudança mais difícil é para os docentes, que foram alunos expectadores, e esse modelo para eles deu certo. Na verdade, inserir tecnologia, internet ou redes sociais no cotidiano educacional será um

desafio muito maior para os professores do que para os alunos, pois estes vivem esta realidade em seu cotidiano e a novidade para eles, é este modelo tradicional de sala de aula.

Os educadores que desejam não apenas passar conteúdos, mas ensinar e tornar seus alunos seres pensantes, detentores de conhecimentos e transformadores sociais, precisam adequar sua forma de ensinar à realidade na qual todos nós estamos inseridos, querendo ou não (FREIRE, 1996).

A era digital é uma realidade, precisamos apenas nos adequar a ela e utilizarmos tudo que ela nos oferece da maneira útil e eficiente em qualquer área de atuação.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Nesse capítulo serão apresentados os procedimentos metodológicos que foram utilizados no decorrer do estudo para alcançar os objetivos propostos.

3.1 NATUREZA DO ESTUDO

Trata-se de estudo de caráter exploratório descritivo, com abordagem quantiqualitativa.

Segundo os autores Barros e Lehfeld (2007), na pesquisa descritiva não há interferência do pesquisador, que somente descreve o que foi pesquisado, procurando descobrir a frequência com que ocorre um determinado fenômeno, sua natureza, características, causas, relações e conexões com outros fenômenos.

Na pesquisa descritiva, segundo Rúdio (1981), o pesquisador procura conhecer e interpretar a realidade sem interferir para modificá-la. Descrever é narrar o que acontece, assim a pesquisa descritiva está interessada em descobrir observar fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los.

A pesquisa descritiva exige do investigador diversas informações sobre o que deseja pesquisar. Este tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos sobre determinada realidade. É necessário o exame crítico das informações por parte do investigador, para que os resultados não sejam equivocados (TRIVIÑOS, 1987).

A pesquisa qualitativa, não se preocupa com a representação numérica, mas com o aprofundamento da compreensão de um tema, grupo, entre outros (GOLDENBERG, 1997). Os pesquisadores que se utilizam deste tipo de pesquisa, buscam o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito.

Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa se preocupa com os aspectos da realidade que não podem ser quantificados, focando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Ela trabalha com o universo de significados, motivos, crenças, valores e atitudes, que não podem ser reduzidos a variáveis.

Diferente da pesquisa qualitativa, na pesquisa quantitativa os resultados obtidos podem ser quantificados. As amostras geralmente são grandes e representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um

retrato real da população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa recorre a linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis etc (FONSECA, 2002).

A pesquisa quantitativa tem suas raízes no pensamento positivista lógico, enfatiza o raciocínio dedutivo e os atributos mensuráveis da experiência humana. Por outro lado, a pesquisa qualitativa, tende a salientar os aspectos dinâmicos, holísticos e individuais da experiência humana para aprender a totalidade no contexto em que ocorre o fenômeno (POLIT; BECKER; HUNGLER, 2004).

Tanto a pesquisa qualitativa como a quantitativa, possuem seus pontos fortes e fracos, dependendo do que objetiva o pesquisador. Neste trabalho, optamos por utilizar as duas abordagens de pesquisa, de modo que uma complementar a outra.

3.2 FASE EXPLORATÓRIA

Na fase exploratória, as discussões pautaram-se nas inquietações dos pesquisadores em suas áreas de atuação, tendo como foco o ensino superior e como o Facebook pode ser utilizado de forma eficiente no processo de ensino-aprendizagem.

Realizou-se então, a escolha do tema da investigação e a delimitação do problema. Posteriormente, com a revisão da literatura para aprofundar o entendimento sobre o assunto, propuseram-se os objetivos da pesquisa de campo.

Para a revisão bibliográfica acessou-se as bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SCiELO), Google Acadêmico, Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), Biblioteca Digital da Universidade de São Paulo (USP), Revista USP, no período de setembro de 2016 a março de 2017. Foram realizadas buscas cruzadas com as palavras chave Gerações Y e Z, redes sociais, redes sociais no processo de ensino-aprendizagem, Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), Utilização das TIC no processo educacional.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Considerando um intervalo de confiança de 95% e um erro amostral de 19%, o tamanho da amostra é de 21 alunos, uma vez que no primeiro semestre de 2018

estavam matriculados na disciplina de Laboratório de Programação I da Universidade de Ribeirão Preto 103 alunos.

3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS

Nesse item são apresentados os procedimentos de coleta dos dados, que envolve o delineamento do local de investigação e sujeitos, os critérios de inclusão, os critérios de exclusão e protocolo de intervenção.

3.4.1 Local de Investigação e Sujeitos

O estudo foi realizado na Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP, Instituição de Ensino Superior privada, de natureza beneficente de assistência social, sem fins lucrativos, localizada na cidade de Ribeirão Preto, estado de São Paulo. Os cursos da IES estão distribuídos em dois campi, sendo um na cidade de Ribeirão Preto e outro em Guarujá e estão classificados pelas áreas do saber que compreendem saúde, humanas e exatas. Prioriza os projetos de pesquisa que se encontra em torno de 200 e conta com 29 programas de extensão. Possui laboratórios, biblioteca, recursos com ferramentas tecnológicas e programa de internacionalização.

A UNAERP foi reconhecida como Universidade no ano de 1985 e estabelecida como uma das mais importantes do Estado. Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNAERP (2017), os dois campi congregam 27 cursos de graduação, programas de pós-graduação lato e stricto sensu, um colégio tecnológico, cursos superiores de tecnologia, cursos na modalidade de Educação à Distância (EAD) e conservatório musical. Apresenta um quadro de aproximadamente 8.000 alunos e 440 docentes.

Os princípios da instituição estão voltados à responsabilidade social, beneficência social e humanismo e a missão resulta de sua filosofia educacional proporcionando “Gerar e difundir conhecimentos que promovam e contribuam para o desenvolvimento do indivíduo e da sociedade, fundamentados em princípios éticos e cristãos, com liberdade de pesquisa, inovação do ensino e da extensão, mantendo a constante interação com contextos nacionais e internacionais”.

A Universidade conta com uma biblioteca interna que conserva e controla o acervo bibliográfico, proporcionando auxílio no ensino, pesquisa e extensão para os acadêmicos e funcionários da instituição.

Na sua trajetória, a UNAERP construiu um ambiente acadêmico harmonioso e significativo, preconizando a diversidade que propicia a construção de conhecimentos e saberes capazes de desenvolver partes intelectuais, sociais e culturais de seus alunos, docentes e colaboradores.

O estudo foi realizado com estudantes dos cursos da Área de Exatas do campus Ribeirão Preto e compreendeu cinco cursos, Engenharia Civil, Engenharia de Computação, Engenharia Química, Engenharia de Produção e Engenharia de Software.

Os cursos contam com toda a infraestrutura oferecida pela universidade, além de laboratórios específicos, programas de bolsas de estágio e monitoria (UNAERP, 2017).

Os sujeitos que participaram do estudo, foram os alunos matriculados na disciplina de Laboratório de Programação I, dos Cursos da Área de Exatas, da Universidade de Ribeirão Preto campus Ribeirão Preto, no primeiro semestre de 2018 nos períodos matutino e noturno, de ambos os sexos.

3.4.2 Disciplina Linguagem de Programação I

A disciplina Linguagem de Programação I é de núcleo comum para os cursos da área da Exatas da Universidade de Ribeirão Preto, portanto, essa disciplina é obrigatória para os alunos dos Cursos de Engenharia Civil, Engenharia de Computação, Engenharia de Produção, Engenharia de Software e Engenharia Química.

3.4.2.1 Ementa da Disciplina Linguagem de Programação I

Raciocínio Lógico. Algoritmo. Fluxograma. Variáveis e tipos de dados. Estruturas Condicionais. Estruturas de Repetição. Vetores. Matrizes.

3.4.2.2 Objetivo

Fornecer ao aluno conceitos para o desenvolvimento do raciocínio algorítmico, lógico e analítico, através de uma linguagem estruturada.

3.4.3 Instrumento de Coleta de Dados

O instrumento de coleta de dados elaborado para o estudo contempla doze questões, sendo quatro questões para caracterizar o perfil dos participantes, sete para identificar as contribuições do Facebook no processo de ensino-aprendizagem e uma questão aberta para comentários. As questões foram respondidas de acordo com a escala de Likert de 1 a 5, sendo: 5 – Concordo totalmente, 4 – Concordo, 3 – Não concordo e nem concordo, 2 – Discordo, 1 – Discordo totalmente (Apêndice IV).

O instrumento de coleta de dados foi validado por um grupo piloto. O resultado da análise de confiabilidade utilizando o Alfa de Cronbach¹ foi de 0,87, indicando boa consistência do instrumento de coleta de dados.

3.4.4 Critérios de Inclusão

Fizeram parte da investigação aqueles indivíduos matriculados na disciplina de Laboratório de Programação I, dos Cursos da Área de Exatas, da Universidade de Ribeirão Preto, no primeiro semestre de 2018 nos períodos matutino e noturno. Para serem incluídos no estudo, tiveram que concordar em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorizando assim, sua participação no estudo.

¹ O coeficiente α de Cronbach é uma das estimativas utilizadas para medir a confiabilidade do tipo consistência interna de uma escala, ou seja, para avaliar a magnitude em que os itens de um instrumento estão correlacionados quando todos os itens de um questionário utilizam a mesma escala de medição. O coeficiente α é calculado a partir da variância dos itens individuais e das covariâncias entre os itens. Em geral, considera-se satisfatório um instrumento de pesquisa que obtenha $\alpha \geq 0,70$. Usualmente, são preferidos valores de alfa entre 0,80 e 0,90 (STREINER, 2003 apud LEHFELD; CARITÁ; GABARRA, 2015).

3.4.5 Critérios de Exclusão

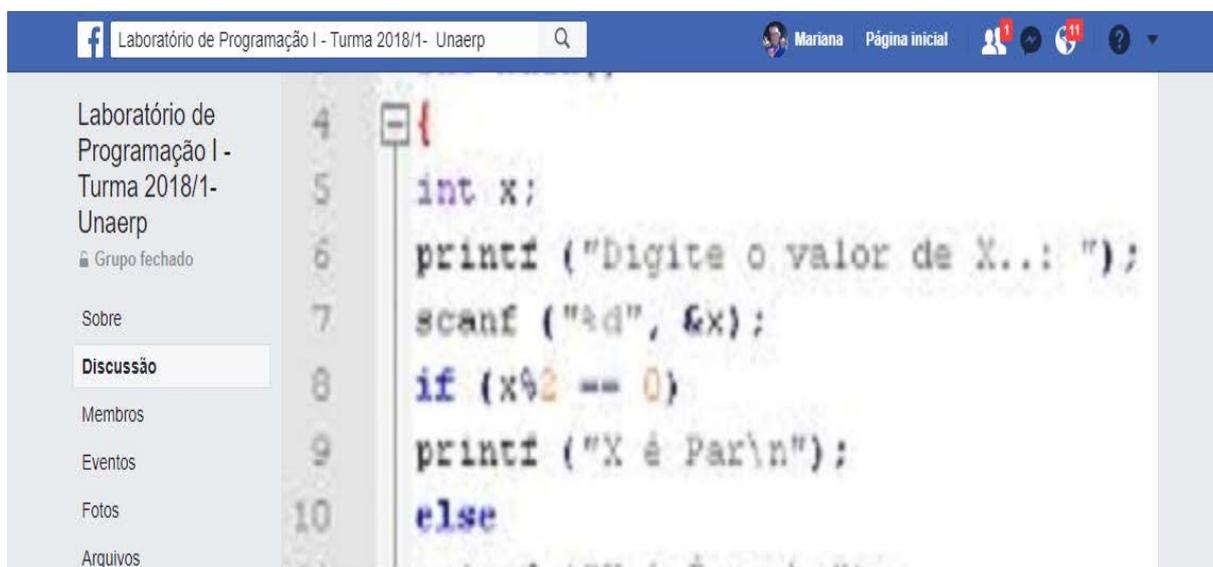
Foram excluídos do estudo os indivíduos que não atenderam aos critérios de inclusão ou não concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3.4.6 Protocolo de Intervenção

Todos os alunos matriculados na disciplina Laboratório de Programação I foram convidados a participar desse estudo, desde que assinassem o TCLE.

Para pesquisa de campo, foi criada uma página no *Facebook* (Figuras 1 e 2), com conteúdo referente à disciplina de Laboratório de Programação I e os alunos foram convidados a acessarem esta página e os conteúdos disponíveis (exercícios, textos complementares, vídeos, entre outros objetos de aprendizagem).

Figura 1 – Criação da Página do Grupo Laboratório de Programação I no *Facebook*.



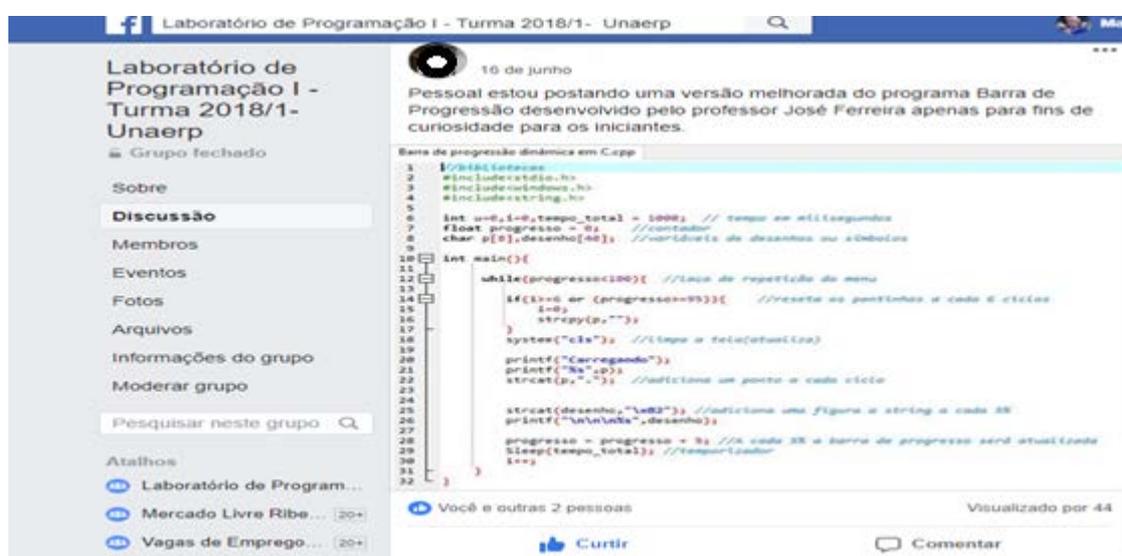
Fonte: Autoria Própria

O estudo foi dividido em 7 etapas. Na sequência, são apresentadas as etapas:

- 1ª etapa – criação da página na rede social Facebook.
- 2ª etapa – definição do monitor para auxiliar nas postagens e correções de atividades.

- 3ª etapa – divulgação da página para os alunos matriculados na disciplina de Laboratório de Programação I no primeiro semestre de 2018.
- 4ª etapa – envio do convite aos alunos através do Facebook.
- 5ª etapa – alunos que aceitaram nosso convite de amizade foram inseridos no grupo.
- 6ª etapa – acompanhamento dos acessos.
- 7ª etapa – aplicação de questionário aos alunos para avaliar se o grupo contribuiu no processo de ensino-aprendizagem.

Figura 2 – Página do Grupo Laboratório de Programação I no Facebook



Fonte: Autoria Própria

Para a conclusão da pesquisa de campo, foi aplicado um Questionário para avaliar se o grupo criado no Facebook contribuiu para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

As informações coletadas no instrumento de avaliação foram registradas em planilha eletrônica do *software* Microsoft Excel 2016, que também foi a ferramenta computacional de análise de dados. Os dados foram analisados por métricas de estatística descritiva, sendo apresentados por meio de frequência absoluta e relativa.

A análise dos dados qualitativos ocorreu por meio da metodologia de análise de conteúdo. Pois, segundo Bardin (1977) apud Caregnato e Mutti (2006), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens.

3.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS

O tipo de abordagem desenvolvida nesta pesquisa se classifica como sem risco, de acordo com a Resolução nº 466/2012, do Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde, que trata sobre a condução de pesquisa envolvendo seres humanos.

Os procedimentos que foram realizados preservaram os seguintes princípios da Bioética: beneficência, através da proteção dos sujeitos da pesquisa contra danos físicos e psicológicos; respeito à dignidade humana, estando o mesmo livre para controlar suas próprias atividades, inclusive, de sua participação neste estudo; e justiça, pois foi garantido o direito de privacidade, através do sigilo e sua identidade.

Tendo em vista os crescentes relatos de docentes sobre o desinteresse dos alunos nas salas de aula, o crescente desenvolvimento das TIC na sociedade contemporânea e o grande número de participantes nas redes sociais, especialmente o Facebook, tornou relevante pesquisarmos sobre a utilização do Facebook como ferramenta de apoio no processo de ensino-aprendizagem.

O estudo cumpriu as seguintes etapas: solicitação de autorização da coordenação geral de cursos de graduação da Instituição de Ensino Superior onde será realizado o estudo (Apêndice II), encaminhamento do projeto para análise pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Ribeirão Preto (Apêndice III), obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelos sujeitos (Apêndice I).

A autorização da coordenação geral de cursos de graduação da Instituição de Ensino Superior onde foi realizado o estudo foi concedida em 06/04/2017 por deferimento no ofício de solicitação de autorização (Apêndice II).

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Ribeirão Preto sob o número 2.256.392, em 03 de setembro de 2017 (Anexo A).

3.7 CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA

O participante poderia rever seu consentimento a qualquer momento para deixar de participar deste estudo, sem que isto trouxesse prejuízo ou penalização ao indivíduo pesquisado; item este que está contemplado no TCLE. As situações pontuadas não ocorreram permitindo, portanto, a realização de todas as etapas propostas no estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse capítulo serão apresentados os resultados quantitativos das postagens e interações realizadas no grupo e das questões quantitativas e qualitativas coletadas por meio do instrumento, bem como a discussão desses resultados.

4.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES

A disciplina contava com 103 alunos matriculados e 50 (48,54%) alunos aceitaram o convite para participar do grupo criado na página do Facebook. Contudo, 21 (42%) alunos que participaram do grupo do Facebook assinaram o TCLE e responderam o instrumento de coleta de dados.

Os alunos que responderam o questionário, tem em média 20 anos de idade, com desvio padrão 5, sendo a faixa etária predominante entre os 16 a 20 anos, 17 (80,95%) participantes, de 21 a 25 anos, 2 (9,52%), de 26 a 30 anos, 1 (4,76%) e de 36 a 40 anos, 1 (4,76%).

Em relação ao gênero, 18 (85,71%) participantes são do sexo masculino e 3 (14,29%) do sexo feminino.

Considerando a questão “Com que frequência utiliza redes sociais”, prevaleceu a resposta “acessa as redes sociais diariamente”, 18 (85,71%), 1 (4,76%) acessa uma vez por semana, 1 (4,76%) acessa de 2 a 3 vezes na semana e 1 (4,76%) acessa de 4 a 6 vezes na semana.

4.2 QUESTÕES QUANTITATIVAS

Na Questão 1: O grupo do Facebook auxiliou no processo de ensino-aprendizagem, 5 (23,80%) participantes responderam concordo totalmente, 11 (52,38%) concordo e 5 (23,80%) não concordo e nem discordo.

Considerando os indicadores “concordo totalmente” e “concordo” observa-se que aproximadamente 76% dos entrevistados manifestaram que o grupo do Facebook auxiliou no processo de ensino-aprendizagem.

Outros estudos apresentaram resultados positivos relacionados à contribuição das redes sociais no processo de ensino-aprendizagem, conforme Reinert et al. (2010), que constataram que a rede social, possibilita uma nova forma de

comunicação e um novo espaço de aprendizagem para os alunos que se utilizam desta ferramenta para aprender.

De acordo com Souza et al. (2017), os entrevistados que utilizaram as redes sociais para complementar seus estudos, consideraram o Facebook uma ferramenta vantajosa e, em sua maioria, afirmaram que a maior utilidade está na facilidade de acesso. Quando os participantes da pesquisa foram questionados sobre a adesão ao uso redes sociais como um dos meios de estudo, as respostas positivas foram de 94,3% para o *Facebook*.

Para Moran (2015), a utilização das TIC no processo de ensino-aprendizagem motiva os alunos para os estudos, pesquisas e trabalhos em grupo, assim como, a troca de conhecimento através das postagens.

Há mais de um século, o processo de ensino- aprendizagem foi discutido pelo pesquisador John Dewey como sendo antiquado e ineficaz, pois o processo educacional deve ser percebido de maneira que o discente além de reter a informação, tenha um papel ativo para significar e compreender conhecimentos prévios e saber aplicá-los em situações reais podendo se utilizar das redes sociais para tal compreensão e aplicação prática (VALENTE, 2014).

Os pesquisadores citados concordam que as redes sociais podem contribuir no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando maior participação do aluno e um complemento valioso ao processo de ensino-aprendizagem.

Na Questão 2: “Você gostou das postagens que foram inseridas no grupo”, 7 (33,33%) participantes responderam concordo totalmente, 9 (42,85%) concordo, 4 (19,04%) não concordo e nem discordo e 1 (4,76%) discordo.

Considerando os indicadores “concordo totalmente” e “concordo”, aproximadamente 76% dos entrevistados gostaram das postagens inseridas no grupo, indicando que o conteúdo postado agradou a maioria dos alunos.

Para Mattar (2013), quando se utiliza de uma rede social para estimular o aprendizado, devemos ter o cuidado de postar conteúdos atrativos para os alunos, de modo que gostem e tenham curiosidade sobre aquele assunto, ou que de alguma forma, percebem a relação da postagem com os conteúdos abordados em sala de aula.

O uso das redes sociais no processo de ensino-aprendizagem, por si só, não tornará o ensino vantajoso, é necessário que os materiais disponibilizados estejam alinhados com os objetivos pedagógicos, pois são apenas ferramentas, que podem

ser utilizadas para despertar o interesse dos estudantes, ou seja, a tecnologia deve estar inserida em um contexto de aprendizagem (SOUZA et al., 2017).

Notamos a necessidade de que as postagens agradem os alunos, assim, as chances de adesão e participação serão maiores.

Na Questão de número 3: “Você se sentiu à vontade para realizar postagens no grupo”, 4 (19,04%) participantes responderam concordo totalmente, 10 (47,61%) concordo, 4 (19,04%) não concordo e nem discordo, 2 (9,52%) discordo e 1 (4,76%) discordo totalmente.

Considerando os indicadores “concordo totalmente” e “concordo” verificamos que aproximadamente 66% dos entrevistados se sentiram à vontade para realizar postagens no grupo.

Em sua pesquisa Souza et al. (2017), baseado em sua experiência na disciplina de Banco de Dados, que foi objeto de seu estudo, o autor constatou que as postagens referentes à disciplina proporcionaram uma mudança no comportamento mesmo daqueles alunos que somente observaram os conteúdos postados, concluindo que a falta de interação e postagens no grupo, não está diretamente ligada à assimilação e interesse dos alunos pelo material postado. A maioria dos que não realizaram postagens, alegaram que não tem o hábito de realizar postagens e comentários, gostam apenas de acompanhar as redes sociais.

Campos e Barcelos (2012), em sua pesquisa sobre o uso do Facebook como ferramenta educacional, ao questionar os entrevistados sobre a existência de dificuldades na postagem ou interação com os membros do projeto na página do *face*, obtiveram como resultado que 90,47%, dos participantes não tiveram dificuldade e que a ausência de postagens foi uma opção do aluno.

Para os autores, a familiaridade dos alunos com recursos da rede pode ser considerada um importante aspecto para aumentar as interações

Na Questão de número 4: “Os conteúdos postados no Facebook estavam relacionados com os ensinados pelos professores em sala de aula”, 11 (52,38%) participantes responderam concordo totalmente, 8 (38,09%) concordo e 2 (9,52%) não concordo e nem discordo.

Considerando os indicadores “concordo totalmente” e “concordo” constatamos que aproximadamente 90% dos entrevistados relacionaram os conteúdos postados no grupo do Facebook aos ensinados pelos professores em sala de aula.

No estudo de Rabello (2015), a autora, discorrendo sobre os resultados de sua pesquisa referente a utilização das redes sociais no processo de ensino-aprendizagem, afirma que o ambiente virtual estimulou o diálogo e a interação, a partir da postagem de conteúdos complementares aos tópicos trabalhados na sala de aula presencial e que por terem relação ao que estava sendo estudado, estimulou o interesse dos participantes.

A pesquisa de Meirinhos e Minhoto (2011), teve como resultado positivo o fato dos conteúdos inseridos nas redes sociais estarem de acordo com os ministrados em sala de aula, além da familiaridade dos jovens com as redes sociais ser um facilitador para que as redes sociais sejam utilizadas nos ambientes escolares.

Em qualquer atividade que esteja associada a uma disciplina curricular, é necessário que o aluno consiga fazer tal associação e entender que o conteúdo postado na rede social está relacionado ao ministrado em sala de aula.

Na Questão de número 5: “Você teve facilidade para entender as postagens que foram feitas no grupo”, 8 (38,09%) participantes responderam concordo totalmente, 5 (23,80%) concordo, 7 (33,33%) não concordo e nem discordo e 1 (4,76%) discordo totalmente.

Considerando os indicadores “concordo totalmente” e “concordo” observa-se que aproximadamente 71% dos entrevistados tiveram facilidade para entender as postagens feitas no grupo.

Para Souza et al. (2017), o uso planejado das redes sociais no processo educativo impulsiona a construção crítica e reflexiva de conhecimentos. Em sua pesquisa, concluiu que a postagem de conteúdos complexos e de difícil entendimento, fazem com que os alunos percam o interesse pelo grupo, nesse sentido, devemos acompanhar constantemente, se os conteúdos estão despertando o interesse dos alunos.

Para a grande maioria dos alunos participantes, o sucesso na utilização das redes sociais como complemento do conteúdo abordado em sala de aula, está relacionado à facilidade de entender o que foi proposto pelo professor (GASPAR et al. 2015).

Na Questão de número 6: “Você utiliza as redes sociais para estudar”, 10 (47,61%) participantes responderam concordo totalmente, 4 (19,04%) concordo, 3 (14,28%) não concordo e nem discordo, 3 (14,28%) discordo e 1 (4,76%) discordo totalmente.

Considerando os indicadores “concordo totalmente” e “concordo” têm-se que aproximadamente 66% dos entrevistados utilizam as redes sociais para estudar.

Numa pesquisa realizada sobre a inclusão do Facebook como plataforma de ensino-aprendizagem, 46% dos entrevistados responderam que já utilizaram a rede social para tirar dúvidas com seus professores, em diferentes disciplinas do curso e, quando questionados se apoiam a utilização do Facebook como ferramenta de apoio para seus estudos, 82% responderam afirmativamente (ALENCAR; MOURA; BITTENCOURT, 2013).

Quando perguntamos aos alunos qual rede social utilizaram para estudo, 91% respondeu que utilizam o Facebook, mostrando porque a ferramenta foi tão atrativa na concepção da nossa pesquisa (GASPAR et al., 2015).

Segundo os autores, quando perguntados sobre a influência da rede social no trabalho que foi proposto, 95% dos participantes responderam positivamente, citando o aumento de interesse, a comunicação, organização e interação, além de se tratar de uma ferramenta de fácil acesso e dinâmica, o que facilitou no momento de sanar dúvidas. Por fim, 95% responderam que usariam redes sociais para estudos futuros.

Segundo Souza et al. (2017), o Facebook pode abrigar, positivamente, ambientes direcionados para estudos, onde seus membros se relacionem como coautores do processo pedagógico, devendo ser criado com intenção de promover o compartilhamento e a interação entre os participantes, gerando crescimento mútuo, cabendo aos educadores testá-las e avaliar a influência dessas ferramentas no processo de ensino-aprendizagem.

Na Questão de número 7: “Você acha que o uso dessa ferramenta poderia contribuir como auxílio no processo de ensino-aprendizagem de outras disciplinas”, 14 (66,66%) participantes responderam concordo totalmente, 4 (19,04%) concordo, 2 (9,52%) não concordo e nem discordo e 1 (4,76%) discordo totalmente.

Considerando os indicadores “concordo totalmente” e “concordo” observa-se que aproximadamente 85% dos entrevistados acreditam que o uso da ferramenta poderia contribuir no processo de ensino-aprendizagem de outras disciplinas.

Minhoto e Merinhos (2011) sugerem que, a instituição de ensino pode tirar proveito do interesse dos alunos pelas redes sociais e utilizá-las com fins pedagógicos para qualquer disciplina curricular, orientando para o desenvolvimento das competências previstas no programa das disciplinas.

Analisando a concepção de um grupo de estudantes sobre a utilização do Facebook como ferramenta pedagógica, 100% dos entrevistados responderam que utilizariam a rede social como ferramenta de apoio (FERREIRA; CORRÊA; TORRES, 2012).

Após análise de diversos trabalhos sobre a utilização de grupos fechados no Facebook para auxiliar o processo educacional, suas potencialidades educativas ficaram evidentes. Constatamos que a rede social enaltece a aprendizagem colaborativa, a comunicação e a motivação por parte dos alunos e professores, criando novas possibilidades de aprender a conhecer (MATOS; FERREIRA, 2014).

4.3 QUESTÃO QUALITATIVA

Além das questões para avaliação da utilização do Facebook como ferramenta de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, através do instrumento com questões de múltipla escolha, propomos a avaliação da ferramenta em uma análise qualitativa, oferecendo aos participantes a opção de sugestões e comentários sobre a metodologia elaborada.

Segundo Goldenberg (1997), a pesquisa qualitativa se preocupa com a compreensão de um tema, independente de representação numérica, onde o pesquisador busca o porquê das coisas.

Para a análise qualitativa utilizou-se a metodologia descrita por Freire (1990), onde após a leitura dos comentários qualitativos fornecidos pelos entrevistados, foram feitas categorizações das respostas e, posteriormente, o agrupamento em temas geradores. Os temas geradores encontrados foram: opinião sobre a disciplina e postagens no grupo.

4.3.1 Opinião sobre a disciplina

Com referência à categoria opinião sobre a disciplina, podemos citar o seguinte comentário: *“acho a matéria muito difícil quase impossível passar principalmente para quem não atua na área”*.

Em uma pesquisa sobre o uso do Facebook no ensino da matemática, quando perguntados se gostavam da disciplina, 70% respondeu que sim, enquanto 30% respondeu que não. Ao serem indagados sobre os motivos das respostas, a maioria

dos que gostam da disciplina, afirmaram ter facilidade na aprendizagem, já os que não gostam alegaram ter dificuldade, por isso, não utilizam redes sociais para estudar a disciplina (GASPAR et al., 2015).

Segundo Matos e Ferreira (2014), assim como acontece na sala de aula, os alunos costumam não gostar das disciplinas nas quais não tem afinidade ou apresentam maior dificuldade, e quando o professor solicita alguma atividade extraclasse, normalmente, os alunos reagem de forma negativa.

4.3.2 Postagens no grupo

Em relação à categoria postagens no grupo, os alunos relatam que o conteúdo contribuiu para o desempenho na disciplina, como demonstra o seguinte relato: “*Valorizei o conteúdo, contribuiu bastante para o meu desenvolvimento durante a disciplina*”, mas ressaltam a necessidade de postagens com maior frequência e a necessidade de que todos os alunos sejam respondidos em seus questionamentos, como mostram os seguintes comentários: “*Esse grupo foi criado para nos ajudar, foi bom, mas tem o que melhorar, pois não eram postados muitos conteúdos*” e “*A intenção do grupo é muito boa, porém não foi 100%, alguns alunos postavam e não eram respondidos*”.

Segundo Moraes (2011), as redes sociais oferecem uma variedade de possibilidades para os estudantes, no entanto, a utilização desta ferramenta em sala de aula deve estar baseada em um planejamento, procurando estabelecer regras sobre o que será utilizado, como será utilizado e a frequência com que as dúvidas serão respondidas.

Conforme Mattar (2013), diversas pesquisas sobre a utilização de redes sociais no processo educacional demonstram que postagens que estão de acordo com o conteúdo abordado em sala de aula, aumentam a participação e interesse dos alunos, que se tornam mais participativos durante as aulas.

Renó, Versuti e Renó (2012) descrevem as experiências positivas da Universidade Federal de Ouro Preto, onde os alunos criaram um grupo no qual participam alunos e professores e promovem debates relacionados aos temas abordados em aula, postagem de dúvidas, exercícios, atividades, entre outros. A adesão dos alunos foi tão positiva que o grupo passou a ser utilizado pela própria instituição.

Em sua pesquisa, Ferreira, Corrêa e Torres (2012), concluíram que a rede social foi bem utilizada pelos alunos, e que o sucesso desta utilização decorreu da metodologia proposta, da mediação e *feedback* constantes que foram dados no grupo, o que proporcionou uma aprendizagem colaborativa. Segundo os autores, além dos conteúdos, é importante que os alunos tenham acompanhamento e retornos constantes para que se sintam motivados a participar da rede social.

4.4 POSTAGENS E INTERAÇÕES NO GRUPO DA REDE SOCIAL

Nossa ferramenta de estudo foi o grupo criado no Facebook como ambiente de apoio ao processo de ensino-aprendizagem e as postagens e interações ocorreram de março a junho de 2018.

Neste período, foram realizadas 30 postagens, que tiveram 1185 visualizações, com uma média de 84,64% de visualizações e aproximadamente 3% dos participantes fizeram comentários nestas postagens.

Do total de postagens inseridas no grupo, 2 (6,66%) foram feitas por professores da disciplina, 10 (33,33%) foram realizadas pelos alunos e 18 (60%) foram feitas pelo pesquisador ou monitor da disciplina.

Quando utilizamos o Facebook como ferramenta de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, o silêncio também deve ser visto como uma resposta, uma vez que a resposta se atualiza mais tarde através do comportamento do outro e em outras situações da vida acadêmica. O locutor não espera uma compreensão passiva, deseja sempre uma resposta, mas o silêncio também é uma resposta, e neste contexto das redes sociais, não responder não significa falta de compreensão ou interesse (RIBEIRO, 2017).

Quanto às percepções que os alunos tiveram sobre o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem no Facebook, na sua maioria, consideraram o Facebook como um ambiente de aprendizagem que facilita e motiva a reflexão sobre as temáticas propostas, no entanto, nem todas as respostas vão neste sentido. Uma minoria dos alunos refere que a sua capacidade para aprender não se alterou pelo fato de ocorrer numa rede social.

Pelos resultados positivos obtidos em nossas pesquisas, concluímos que as instituições de ensino devem incentivar o uso de redes como o Facebook, para fins educacionais, com especial atenção à comunicação, colaboração e compartilhamento

de informações e dados. Não devemos considerar somente o número de postagens e interações, pois muitos alunos apenas visualizam conteúdos, sem fazer qualquer comentário. Devemos ter em mente que além da finalidade pedagógica, podemos também, utilizar as redes sociais para estreitar relacionamentos e oferecer um novo caminho para o processo de ensino-aprendizagem (SANTOS; MORANO, 2017).

5 CONCLUSÃO

Considerando os resultados obtidos em nosso estudo, podemos afirmar que o *Facebook* pode ser utilizado como uma ferramenta de apoio ao processo de ensino-aprendizagem.

Os alunos que responderam o instrumento de coleta de dados, demonstraram interesse no uso da ferramenta, entenderam as postagens realizadas e conseguiram associá-las aos conteúdos ministrados em sala de aula.

Alguns autores citam sobre a necessidade de acompanhamento por parte dos docentes da disciplina, a fim de que os conteúdos estejam de acordo com o plano de curso e conforme o nível de conhecimento dos alunos, pois, conteúdos muito complexos podem desestimular a participação e o interesse dos alunos.

No presente estudo, a maioria dos alunos se sentiu à vontade para realizar postagens no grupo, já utilizou as redes sociais para fins de estudos e acreditam que a ferramenta pode ser usada no processo de ensino aprendizagem de outras disciplinas, como dissertado nos resultados de outras pesquisas.

Considerando o contexto dos jovens com as TIC, principalmente, aquelas que promovem interatividade no qual a sociedade contemporânea está inserida, acredita-se que o *Facebook* pode ser uma importante ferramenta no processo ensino-aprendizagem.

Diante dos resultados do referido estudo, é possível inferir que a implantação de um grupo no *Facebook* no processo de ensino-aprendizagem proporcionou aos alunos da disciplina de Laboratório de Programação I a oferta de mais um recurso didático-pedagógico, explorando os estilos de aprendizagem dos estudantes, disponibilizando mais uma ferramenta para apoiar os estudantes no processo ensino-aprendizagem, podendo ser utilizada em outras disciplinas, como demonstrado na literatura pesquisada.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Gersica Agripino; MOURA, Murilo Rebouças, BITENCOURT, Ricardo Barbosa. Facebook como Plataforma de Ensino/Aprendizagem: o que dizem os Professores e Alunos do IFSertão - PE. **Educação, Formação & Tecnologias**, Monte da Caparica - Portugal, v. 6, n. 1, p. 86-93, 2013.

ANDRADE, Nelson Lambert; CÁRIA, Neide Pena. A Sala de Aula da Geração Y: repensando a formação em serviço para os professores. **XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino**, UNICAMP, Campinas, 2012.

Disponível em:

<http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/3716p.pdf>. Acesso em 09 fev 2017.

BARROS, Aidil Jesus Paes; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente**. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. 19. ed. São Paulo: Papirus, 2011, p. 67-132.

BEZERRA, Júlio Cesar Cavalcanti; BRITO, Sydneia de Oliveira. Redes Sociais como ferramenta pedagógica: o caso do projeto e-jovem. **Anais do 19º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**, Salvador, 2013. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2013/cd/277.pdf>>. Acesso em 22 mar. 2017.

CAMPOS, Thiago Cordeiro de Souza; BARCELOS, Gilmara Teixeira. Uso do Facebook como ferramenta educacional: rede social ampliando as discussões escolares. In: **7º Congresso Integrado de Tecnologia da Informação**, v. 7, Campo dos Goytacazes. 2012. Disponível em: <<http://www.essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/citi/issue/view/113>>. Acesso em 25 jul. 2018.

CARDOZO, Missila Lourdes. Propaganda pessoal: redes sociais na internet. In: **XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** (Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação), v. 1, p. 1-13, Natal, 2008. Anais. Natal: EDUFRRN. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-1061-1.pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2017.

CARITÁ, Edilson Carlos; PADOVAN, Victor de Toni; SANCHES, Leandro Manuel Pereira. Uso de Redes Sociais no Processo Ensino-aprendizagem: avaliação de suas características. **Anais do 17º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**, Manaus, 2011. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/61.pdf>>. Acesso em 03 mar. 2017.

DINIZ, Janguê. Geração Z. **CMNewsLetter**, 2017. Disponível em: <http://www.cmconsultoria.com.br/news/vis_impressao.php?dados=24/02/2017>. Acesso em 28 fev. 2017.

FERREIRA, Jacques de Lima; CORRÊA, Barbara Raquel do Prado Gimenez; TORRES, Patrícia Lupion. **O uso pedagógico da rede social Facebook**. In: TORRES, Patrícia Lupion; WAGNER, Paulo Rech. Redes Sociais e Educação: desafios contemporâneos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. Disponível em: <<http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/view/199>>. Acesso em: 06 fev. 2017.

FERREIRA, Jacques de Lima; MACHADO, Mércia Freire Rocha Cordeiro; ROMANOWSKI, Joana Paulin. A Rede Social Facebook na Formação continuada de Professores: uma possibilidade concreta. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau - SC, v.8, n.2, p.550-567, mai./ago. 2013.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: Editora, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE FILHO, João; LEMOS, João Francisco. Imperativos de conduta juvenil no século XXI: a “Geração Digital” na mídia impressa brasileira. **Revista Comunicação, Mídia e Consumo**, São Paulo, v. 05, n.13, p. 11-25, jul. 2008.

GARCIA, Carlos Marcelo; VAILLANT, Denise. **Cenários de Tecnologias e Conectividade**. In: **Ensinando a Ensinar: as quatro etapas de uma aprendizagem**. 1. ed. Curitiba: UTFPR, 2012. p. 27-48. Vozes.

GASPAR, José Carlos Gonçalves; FERNANDES, Lenon Izidorio dos Santos; FONSECA, Vilmar Gomes da; SILVA, André Luiz Souza; VIANNA, Bruno. **O uso do Facebook no ensino de matemática: um estudo de caso**. “In”: XIV Conferência Interamericana de Educação Matemática. 2015. México. Disponível em: <http://xiv.ciaem-redumate.org/index.php/xiv_ciaem/xiv_ciaem/paper/viewFile/1430/550>. Acesso em: 25 jul. 2018.

GISSONI, Daniela Carita. **A articulação entre a formação continuada dos professores e o gestor: uma experiência em processo**. 2010. 143p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PSP_1041ba0b3ca3de61bd0d5fd5a593808a>. Acesso em 05 fev. 2017.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Microdados do Censo da Educação Superior 2016**. Brasília Inep,

2017. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/microdados>>. Acesso em: 09 nov. 2017.

LEHFELD, Neide Aparecida de Souza; CARITÁ, Edilson Carlos; GABARRA, Manoel Henrique Cintra. Experiências Processuais e Metodológicas na Avaliação de Instituição de Educação Superior: um estudo de caso. **Anais do Avalies - Simpósio Avaliação da Educação Superior**, Porto Alegre -RS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015. v. 1. p. 1-15.

LEMOS, Cátia; VIEIRA, Cristiane Pereira; MOREIRA, José António Marques. A Promoção de Competências de Aprendizagem em Redes Sociais. Um Estudo Exploratório no Facebook num Curso de Aprendizagem ao Longo da Vida. **Revista Educação Online: Laboratório de Pesquisa em Tecnologias da Informação e da Comunicação – Escola de Comunicação - UFRJ**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, jan-abril 2018. Disponível em: <http://www.latec.ufrj.br/revistas/index.php?journal=educaonline&page=article&op=view&path%5B%5D=966>. Acesso em: 06 ago. 2018.

LIMA, Luiz Claudeivan Cruz. **Análise das práticas docentes de planejamento e mediação em redes sociais no ensino médio**. 2011. 148p. Dissertação – (Mestrado em Ciências da Computação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife. Disponível em: <<http://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/2724>>. Acesso em: 03 mar. 2017

LUZZI, Daniel Angel. **O papel da educação a distância na mudança de paradigma educativo: da visão dicotômica ao continuum educativo**. 2007. 400p. Tese Doutorado em Educação – Faculdade de Educação/USP, São Paulo. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-09102007-090908/pt-br.php>>. Acesso em 09 fev. 2017.

MACHADO, Carly; SILVA, Marcelo Cardoso. **Pedagogia Levada a Sério**. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2004.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; FERREIRA, Jacques de Lima. **Parte 2 – Facebook: usos no ensino superior e na formação continuada de professores**. 2014. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/c3h5q/pdf/porto-9788578792831-22.pdf>>. Acesso em 10 fev. 2017.

MATTAR, J. **Web 2.0 e redes sociais na educação**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINHOTO, Paula; MEIRINHOS, Manuel. As redes sociais na promoção da aprendizagem colaborativa: um estudo no ensino secundário. **Educação, Formação & Tecnologias**, Monte da Caparica - Portugal, v. 4, n. 2, p. 25-34, 2011.

MORAES, Emerson Evandro Martins. **A escola do século XXI – As redes sociais em educação**. 2011.19 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em

Tecnologia da Informação e Comunicação aplicadas à educação) – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Rio Grande do Sul, 2011.

MORAN, José. **Mudando a Educação com Metodologias Ativas**. In: Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. v. II. Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf>. Acesso em 05 ago. 2018.

MORAN, José Manuel; MASSETO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 8ª edição. São Paulo: Papyrus, 2009.

OLIVEIRA, Ana Paula da Silva Conceição. O uso do Facebook como Instrumento de Aprendizagem e Produção do Conhecimento no Curso de Formação de Professores. **Anais do 21º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**, Bento Gonçalves, 2015. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_101.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2017.

OLIVEIRA, Sidnei. **Geração Y: era das conexões - tempo dos relacionamentos**. São Paulo: Clube de Autores, 2009.

POLIT, Denise. F.; BECK, Cheryl Tatano; HUNGLER, Bernadete. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. Trad. de Ana Thorell. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RABELLO, Cíntia Regina Lacerda. Interações e aprendizagem em Sites de Redes Sociais: uma análise a partir das concepções sócio-históricas de Vygotsky e Bakhtin. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 735-760, 2015.

RAMOS, Márcio Roberto Vieira. O Uso de Tecnologias em Sala de Aula. **Revista Eletrônica: LENPES-PIBID de Ciências Sociais – UEL**, Londrina, v.1, n. 2, jul-dez. 2012. Disponível em <<http://www.uel.br/revistas/lenpes-pibid/pages/edicao-nordm.-2-vol.-1-jul-dez-2012.php>>. Acesso em 02 mar. 2017.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

REINERT, Maurício; COUTINHO, Fernanda Gabriela de Andrade; FILIPPIN, Marcelo; NATT, Elisangela Domingues M.; DA COSTA BARBOSA, Bruna Fernanda; MELO, Thiago. Rede Social como ferramenta de ensino-aprendizagem em sala de aula. **Encontro Anual da Anpad**, Rio de Janeiro, 25 a 29 de setembro 2010. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/epq2175.pdf>>. Acesso em 18 jul. 2018.

RENÓ, Denis P.; VERSUTI, Andrea; RENÓ, Luciana T. L. **Transmediação e conectivismo: contemporaneidade para a educação**. In: LINHARES, Ronaldo Nunes; LUCENA, Simone; VERSUTI, Andrea. (org.) *As redes sociais e seu impacto na cultura e na educação do século XXI*. Fortaleza: Edições UFC, 2012.

RIBEIRO, Cristiane Uebe. **Uso do Facebook e suas Interfaces com o Processo Ensino-Aprendizagem em uma Escola Mineira de Ensino Médio**. 2017. 287 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de São João del-Rei, São João Del Rei, 2017.

ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. Uso de tecnologias da informação e comunicação na educação em saúde. Problematização e desenvolvimento. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 48, n. 3, p. 214-223, jun 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/104297>>. Acesso em: 10 fev. 2017.

RÚDIO, Franz Víctor. **Introdução ao Projeto de Pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 1981.

SANTOS, Emerson Gomes dos; MORANO, Rogério Scabim. Adoção e uso do Facebook na educação: perspectivas para a comunicação, colaboração e compartilhamento de informações e dados no ambiente universitário. **Revista Gestão & Tecnologia**, Pedro Leopoldo, v. 17, n. 3, p.63-87, set./dez. 2017.

SERRA, Glades Miquelina Debei. **Contribuições das TIC no ensino e aprendizagem de ciências: tendências e desafios**. 2009. 383p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

SILVA, Fernando Moreno da. Novas mídias: leitura e produção textual. **Revista Odisseia**, Natal, n. 5, p. 1-10, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/odisseia/article/viewFile/2027/1462>>. Acesso em 09 fev. 2017.

SIQUEIRA, Rosicley Nicolao; ALBUQUERQUE, Rosa Almeida Freitas; MAGALHÃES, Ávilo Roberto de. Métodos de ensino adequados para o ensino da geração Z: uma visão dos discentes: um estudo realizado no curso de graduação em administração de uma universidade federal. In: **Encontro Nacional dos Cursos de Graduação em Administração – ENANGRAD**. Bento Gonçalves/RS, 29 de outubro de 2012 a 01 de novembro de 2012. Disponível em: <http://xxiiienangrad.enangrad.org.br/anaisenangrad/_resources/media/artigos/epd/19.pdf>. Acesso em 10 fev. 2017.

SOUZA, Fábio Barbosa; LOPES, Maria Gabriela Quadros; LIMA FILHO, Rivaldo Mendes de. Redes sociais na aprendizagem em odontologia: opinião dos estudantes de uma universidade brasileira. **Revista Cubana de Estomatologia**, La Habana - Cuba, v. 54, n. 2, p. 1-11, jun. 2017.

SOUZA, Patrícia Iuly de Castro de; SOUSA, Claudiany Calaça de; SOUSA, Rogério Pereira de; MELO Ramásio Ferreira Melo. Facebook como Ambiente de Aprendizagem Colaborativa na Disciplina de Banco de Dados. **Revista Novas Tecnologias da Informação - RENOTE**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 1-10, 2017.

TAPSCOTT, Don. **A Hora da Geração Digital: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos**. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.

TOLEDO, Priscilla et al. O comportamento da geração Z e a Influência nas atitudes dos professores. **Anais do IX Simpósio de Excelência e Gestão em Tecnologia – SEGeT**. Cuiabá, 2012. Disponível em: <<http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/38516548.pdf>>. Acesso em 09 fev. 2017.

TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler; CHIARA, Ivone Guerreiro Di. Das redes sociais à inovação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 93-104, mai/ago. 2005.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIA BRASIL. **100 maneiras de usar o Facebook em sala de aula**, 2012. Disponível em: <<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2012/05/25/936671/100-maneiras-usar-facebook-em-sala-aula.html>>. Acesso em 08 fev. 2017.

UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO - UNAERP. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. 2017. Disponível em: <<http://www.unaerp.br/arquivos/PDI.pdf>>. Acesso em 05 Mar. 2017.

VAGULA, Edilaine. Redes sociais e colaboração: o uso do Facebook como ferramenta de aprendizagem no Parfor. **X ANPED Sul**, Florianópolis/SC, 26 a 29 de outubro de 2014.

VALENTE, José Armando. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista**, Paraná, n. 4, p. 79-97, 2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=155037796006>>. Acesso em 18 jul. 2018

VIVES, Fernando. **O medo de olhar para frente. Atualidades em Sala de Aula: cartas na escola**, nº 56, maio de 2011, p 14-17. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/educacao/o-medo-de-olhar-para-a-frente>>. Acesso em 22 mar. 2017.

APÊNDICE I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisadora: Mariana Rodrigues Lima

Orientador: Prof. Dr. Edilson Carlos Caritá

Título da Pesquisa: Facebook como ferramenta de apoio ao processo de ensino-aprendizagem

Nome do participante:

Caro participante:

Gostaríamos de convidá-lo a participar como voluntário da pesquisa intitulada: **Facebook como ferramenta de apoio no processo de ensino-aprendizagem**, que se refere a uma pesquisa de Mestrado da aluna Mariana Rodrigues Lima, que pertence ao Programa de Mestrado em Saúde e Educação da Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP.

O objetivo deste estudo é avaliar o uso do Facebook como ferramenta de apoio ao processo de ensino-aprendizagem de uma disciplina de núcleo básico da matriz curricular de estudantes de cursos de graduação da área de Exatas de uma Instituição de Ensino Superior privada do interior paulista. Seu nome não será utilizado em qualquer fase da pesquisa, o que garante seu anonimato. Não será cobrado nada; não haverá gastos e nem riscos na sua participação neste estudo; não estão previstos ressarcimentos ou indenizações. Os resultados contribuirão para identificar se a rede social citada pode contribuir no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Gostaríamos também de deixar claro que sua participação é voluntária e que poderá recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, ou ainda descontinuar sua participação se assim preferir. Desde já agradecemos sua atenção e participação e colocamo-nos à disposição para maiores informações.

Em caso de dúvida(s) e outros esclarecimentos sobre esta pesquisa você poderá entrar em contato com a pesquisadora Mariana Rodrigues Lima pelo telefone (16) 99600-0885 ou pelo endereço eletrônico marigamarlima@hotmail.com, ou ainda no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Ribeirão Preto, telefone (16) 3603-6915.

Eu, RG n° _____, confirmo que a Sr^a Mariana Rodrigues Lima explicou-me os objetivos desta pesquisa, bem como, a forma de participação. As alternativas para minha participação também foram discutidas.

Eu li e compreendi este termo de consentimento, assim, concordo em dar meu consentimento para participar como voluntário desta pesquisa.

Prof. Dr. Edilson Carlos Caritá
Orientador
RG: 28.344.853-2
CPF: 202.798.308-23
Telefone: (16) 99231-3122

Mariana Rodrigues Lima
Pesquisadora
RG: 30.958.118-7
CPF: 306.231.818-00
Telefone: (16) 99600-0885

Assinatura do participante

Ribeirão Preto/SP, 15 de junho de 2018.

APÊNDICE II

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Ilma Prof^a Sonia Maria Camargo dos Santos
Coordenadora de Graduação da
Universidade de Ribeirão Preto

Eu, Mariana Rodrigues Lima, docente e portadora do RG nº 30.958.118-7, regularmente matriculada no Programa de Mestrado em Saúde e Educação da Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP, nesse ano corrente, pesquisadora do projeto de Mestrado tenho a intenção de realizar a investigação intitulada: **Facebook como ferramenta de apoio no processo de ensino-aprendizagem**, orientada pelo Professor Doutor Edilson Carlos Caritá, cujos sujeitos da pesquisa propomos ser alunos matriculados na disciplina de Laboratório de Programação I, ofertada na 1ª etapa dos Cursos da Área de Exatas (Engenharia Civil, Engenharia Química, Engenharia da Computação e Engenharia de Produção), da Universidade de Ribeirão Preto, no segundo semestre de 2017 nos períodos matutino e noturno.

O objetivo deste estudo é avaliar o uso do Facebook como ferramenta de apoio ao processo de ensino-aprendizagem de uma disciplina de núcleo básico da matriz curricular de estudantes de cursos de graduação da área de Exatas, de uma Instituição de Ensino Superior privada do interior paulista. O nome dos pesquisados não será utilizado em qualquer fase da pesquisa, o que garante seu anonimato. Não será cobrado nada; não haverá gastos e nem riscos na participação neste estudo; não estão previstos ressarcimento ou indenizações; não haverá benefícios imediatos na participação dos mesmos. Os resultados contribuirão para identificar se a ferramenta pode contribuir no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Desenvolveremos uma página do Facebook, disponibilizando conteúdos relacionados à disciplina de Laboratório de Programação I, e os alunos serão convidados pelo docente da disciplina à acessarem a página, seus conteúdos e atividades fora do horário de aula.

Gostaríamos de deixar claro que a participação dos alunos será voluntária e que poderão recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, ou ainda descontinuar sua participação se assim preferirem

A pesquisa será realizada em salas pré-determinadas da Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP e, em caso de dúvida(s) e outros esclarecimentos sobre esta pesquisa poderão entrar em contato com a pesquisadora Sr^a Mariana Rodrigues Lima, por meio do telefone (16) 99600-0885 ou pelo endereço eletrônico marigamarlima@hotmail.com.

Os sujeitos terão os objetivos desta pesquisa, bem como a forma de participação no estudo, esclarecidos pela pesquisadora, e somente participarão após a assinatura do termo de consentimento.

Prof. Dr. Edilson Carlos Caritá
Orientador
RG: 28.344.853-2
CPF: 202.798.308-23
Telefone: (16) 99231-3122

Mariana Rodrigues Lima
Pesquisadora
RG: 30.958.118-7
CPF: 306.231.818-00
Telefone: (16) 99600-0885

Ribeirão Preto/SP, 30 de março de 2017.

APÊNDICE III

Ilma Sr^a
Prof^a Dr^a Luciana Rezende Alves Oliveira
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa da UNAERP
Universidade de Ribeirão Preto – Campus Ribeirão Preto

Venho pelo presente encaminhar o Projeto intitulado: **Facebook como ferramenta de apoio no processo de ensino-aprendizagem**, a ser desenvolvido pela mestranda Mariana Rodrigues Lima, portadora do RG nº 30.958.118-7, regularmente matriculada no Programa de Mestrado em Saúde e Educação da Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP, para apreciação deste Comitê.

As atividades serão desenvolvidas no município de Ribeirão Preto/SP, em salas pré-determinadas da Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Edilson Carlos Caritá
Pesquisador Responsável

Ribeirão Preto/SP, 31 de março de 2017.

APÊNDICE IV

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Data de nascimento: ____/____/____

Curso: _____

Sexo: _____

Com que frequência utilizar redes sociais:

- () uma vez por semana
 () de duas a três vezes na semana
 () de quatro a seis vezes na semana
 () todos os dias da semana

Este Questionário tem como objetivo avaliar se o grupo criado no *Facebook*, contribuiu para seu processo ensino-aprendizagem na disciplina Laboratório de Programação I.

Assinale a alternativa que corresponde à sua opinião sobre o Grupo Laboratório de Programação, criado na página do Facebook.

1- O grupo do Facebook auxiliou no processo ensino-aprendizagem.

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo	Não discordo e nem concordo	Concordo	Concordo totalmente

2- Você gostou das postagens que foram inseridas no grupo.

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo	Não discordo e nem concordo	Concordo	Concordo totalmente

3- Você se sentiu à vontade para realizar postagens no grupo.

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo	Não discordo e nem concordo	Concordo	Concordo totalmente

4- Os conteúdos postados no Facebook estavam relacionados com os ensinados pelos professores em sala de aula.

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo	Não discordo e nem concordo	Concordo	Concordo totalmente

5- Você teve facilidade para entender as postagens que foram feitas no grupo.

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo	Não discordo e nem concordo	Concordo	Concordo totalmente

6- Você utiliza as redes sociais para estudar.

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo	Não discordo e nem concordo	Concordo	Concordo totalmente

7- Você acha que o uso dessa ferramenta poderia contribuir como auxílio no processo ensino-aprendizagem de outras disciplinas.

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo	Não discordo e nem concordo	Concordo	Concordo totalmente

Comentários:

ANEXO A

UNAERP - UNIVERSIDADE DE
RIBEIRÃO PRETO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: FACEBOOK COMO FERRAMENTA DE APOIO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Pesquisador: EDILSON CARLOS GARITA

Área Temática:

Versão: 2

CAAIE: 67793517.1.0000.5498

Instituição Proponente: Universidade de Ribeirão Preto UNAERP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.256.392

Apresentação do Projeto:

Considerando que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) não devem ser dissociadas do ambiente educacional, ao contrário disso, devem ser inseridas no processo educativo, pois permitem o acesso rápido aos mais variados conteúdos, trocas de experiências e simulações importantes no processo de expansão do conhecimento. A grande maioria dos acadêmicos que frequenta um curso superior na atualidade, fazem parte de uma geração que nasceu e cresceu envolvida pela tecnologia, internet e redes sociais. Esta conectividade faz parte da rotina destes estudantes e trazer isto para o mundo acadêmico pode ser uma alternativa eficiente para aproximar alunos e professores e para complementar a busca de conhecimento e interação no mundo universitário. Trata-se de um estudo de caráter

Endereço: Av. Costabile Romano nº 2201, sala 03, Bloco D
Bairro: RIBEIRANIA CEP: 14.096-360
UF: SP Município: RIBEIRÃO PRETO
Telefone: (16)3603-6895 Fax: (16)3603-6815 E-mail: cefas@unaerp.br

Continuação do Parecer: 2.255.392

exploratório descritivo,
com abordagem
quantitativa que terá como objetivo geral avaliar o uso do Facebook como ferramenta de apoio ao
processo de ensino-aprendizagem de uma
disciplina de núcleo comum da matriz curricular de estudantes de cursos de graduação da área de Exatas.
Espera-se com esta pesquisa, analisar se a utilização da rede social Facebook contribuirá como ferramenta
no processo de ensino-aprendizagem na
disciplina Laboratório de Programação I,
que é uma disciplina comum dos cursos da área de Exatas.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Avaliar o uso do Facebook como ferramenta de apoio ao processo de ensino-aprendizagem de uma
disciplina de núcleo comum da matriz curricular
de estudantes de cursos de graduação da área de Exatas.

Objetivo Secundário:

- Acompanhar a adesão dos alunos ao uso da rede social como apoio ao processo de ensino-aprendizagem;
- Analisar entre os alunos que aderiram ao uso da rede social, se a mesma contribuiu para o processo de ensino-aprendizagem;
- Comparar a média dos alunos da disciplina após a utilização da rede social, com a nota dos alunos de semestres anteriores, onde a mesma não foi utilizada;
- Relacionar a quantidade de acessos realizados pelos alunos na rede social às notas obtidas nos testes aplicados aos usuários da rede social.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Endereço: Av. Costabile Romano nº 2201, sala 08, Bloco D
Bairro: RIBEIRANIA **CEP:** 14.090-360
UF: SP **Município:** RIBEIRÃO PRETO
Telefone: (16)3603-6895 **Fax:** (16)3603-6815 **E-mail:** cefoa@unaerp.br

UNAERP - UNIVERSIDADE DE
RIBEIRÃO PRETO



Continuação do Parecer: 2.294.392

Não há riscos, pois as pessoas que participarão dessa pesquisa utilizarão os materiais instrucionais disponibilizados na rede social Facebook e, posteriormente, a pesquisadora aplicará um questionário sobre o auxílio da rede social no processo de ensino-aprendizagem. Estes serão recolhidos, após serem preenchidos e, na sequência, analisados. Todos procedimentos que serão realizados preservarão os princípios da bioética resguardados pela resolução 466/12.

Benefícios:

Haverá benefícios diretos desta pesquisa para o participante, que poderá obter novos conhecimentos para formação de seu raciocínio lógico e algorítmico e, terá acesso a metodologia ativa no processo de ensino-aprendizagem.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O tema proposto neste trabalho é importante considerando-se que as redes sociais são ferramentas que passaram a fazer parte da vida contemporânea de modo irreversível e que, nesse contexto, novas formas de ensino-aprendizagem digitais estão entre os principais desafios que se apresentam na área educacional.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apenas uma parte das informações exigidas no TCLE não foi fornecida.
Há necessidade de alteração do cronograma.

Recomendações:

Apresentar endereço do pesquisador
Alterar o cronograma para que o início da coleta de dados situe-se após a aprovação do projeto pelo CEP.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As pendências foram atendidas e obedecem a Resolução 466/12 do CNS.

Endereço: Av. Costabile Romano nº 2201, sala 08, Bloco D
Bairro: RIBEIRANIA **CEP:** 14.096-360
UF: SP **Município:** RIBEIRÃO PRETO
Telefone: (16)3603-6895 **Fax:** (16)3603-6815 **E-mail:** ceps@unaerp.br

**UNAERP - UNIVERSIDADE DE
RIBEIRÃO PRETO**



Continuação do Parecer: 2.256.302

Considerações Finais a critério do CEP:

Projeto de pesquisa aprovado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_P ROJETO_898766.pdf	16/08/2017 00:36:48		Aceito
Cronograma	CronogramaAlterado.pdf	16/08/2017 00:36:50	EDILSON CARLOS CARITA	Aceito
Outros	descriçãotendimentopendencia.pdf	16/08/2017 00:22:47	EDILSON CARLOS CARITA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoMestradoMarianaAlterado.pdf	16/08/2017 00:15:16	EDILSON CARLOS CARITA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	NovoTCLEProjeto.pdf	16/08/2017 00:12:55	EDILSON CARLOS CARITA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoMestradoMariana.pdf	14/04/2017 18:57:40	EDILSON CARLOS CARITA	Aceito
Outros	EncaminhamentoCEP.pdf	14/04/2017 18:27:10	EDILSON CARLOS CARITA	Aceito
Outros	AutorizacaoRealizacaoPesquisa.pdf	14/04/2017 18:26:48	EDILSON CARLOS CARITA	Aceito
Orçamento	PlanilhaOrcamentaria.pdf	14/04/2017 18:22:08	EDILSON CARLOS CARITA	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	14/04/2017 18:20:52	EDILSON CARLOS CARITA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIBEIRÃO PRETO, 03 de Setembro de 2017

Assinado por:

Luciana Rezende Alves de Oliveira
(Coordenador)

Endereço: Av. Costabile Romano nº 2201, sala 08, Bloco D
Bairro: RIBEIRANIA CEP: 14.096-360
UF: SP Município: RIBEIRÃO PRETO
Telefones: (16)3603-6895 Fax: (16)3603-6815 E-mail: setica@unaerp.br